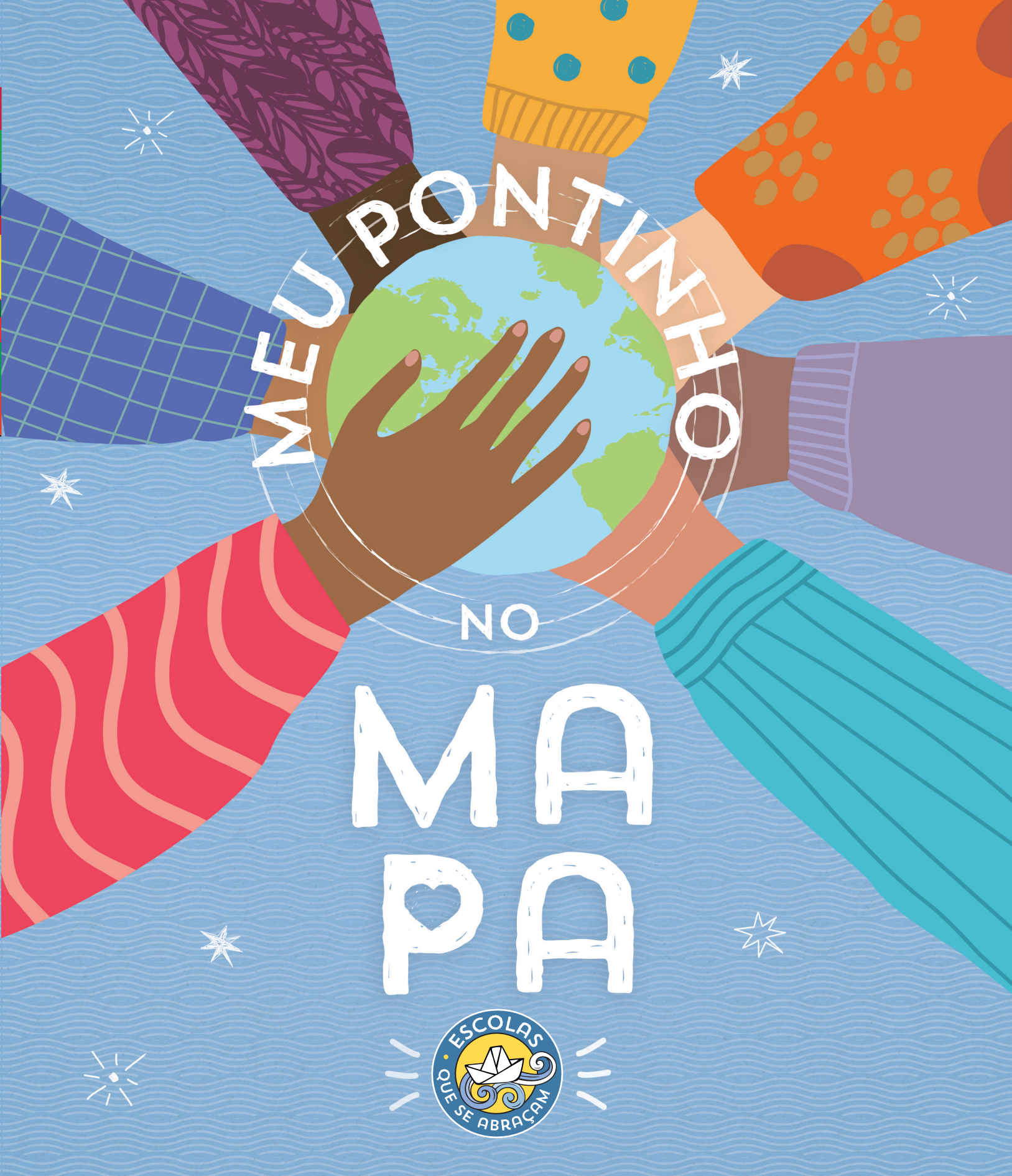

MEU PONTINHO
NO
MAPA
ESCOLAS
QUE SE ABRAÇAM

MEU PONTINHO NO MAPA

2024

VIAGEM PELOS PAÍSES DA CPLP

A linguagem é o ponto de contato com o outro. Através dela, expressamos quem somos e o outro nos convida a conhecê-lo. E que prazer poder ver crianças dos mais diferentes cantos do mundo se encontrarem através da língua portuguesa!

Desde a exuberância das flores de Angola, até as delícias contidas num caldo em Guiné-Bissau, passando pelas brincadeiras de rua de Moçambique e pelos cortejos no interior da nossa Minas Gerais, os pequenos escritores nos convidam a conhecer um pouco de sua cultura, seu cotidiano, seus sentimentos e pensamentos.

Uma viagem inesquecível pela comunidade dos países da CPLP, em que presenciamos encontros cheios de afeto, de curiosidade e de delicadeza, que fazem brotar a união e o respeito à diferença.

Um enorme agradecimento a todos que tornam o programa *Escolas que se Abraçam* vivo!

José Fernando Aparecido de Oliveira
Prefeito Municipal de Conceição do Mato Dentro

NOSSO PRESENTE

Criar uma ponte para o contato transformador com o outro, expressar-se sobre si mesmo pelas palavras, fazer com que crianças possam ser as autoras de sua própria história são focos do programa *Escolas que se Abraçam*.

Nós, da Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro, ficamos muito felizes ao ver os resultados deste programa em nossas escolas, sempre fomentando o interesse pela literatura, a empatia, o cuidado pelo outro e a escrita, coisas que compõem uma verdadeira educação pública de qualidade.

Neste livro, foram reunidos textos de outras edições do programa, para celebrar a riqueza da produção poética das crianças até agora. Também algumas novas contribuições estão presentes, como de crianças de Cabo Verde.

Meu Pontinho no Mapa é um verdadeiro presente para todos nós.

Juliana Rajão
Secretária Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

PEQUENOS GRANDES AUTORES

Na diversidade da nossa Língua Portuguesa, entre encontros, desencontros e reencontros, confundem-se e misturam-se, entre muitas vozes e olhares coloridos, histórias oriundas de vários pontinhos do nosso mapa. Pequenos autores viajam na pequena aeronave da língua comum e partilham sonhos de um presente e de um futuro alicerçados na identidade que é única e inalienável.

De Angola, estão presentes textos que enaltecem as danças tradicionais do nosso país e os instrumentos de som, proporcionando, por esta via, aos irmãos da lusofonia uma viagem turística à cultura musical tradicional de Angola.

Aproveito para deixar o meu incentivo a todos os estudantes envolvidos neste projecto e desejar que esta comunicação e intercâmbio cultural seja uma oportunidade para que as crianças de cada pontinho do nosso mapa conheçam a rica diversidade cultural de cada país.

Luísa Maria Alves Grilo
Ministra da Educação de Angola

UM ABRAÇO DE CABO VERDE

É com o coração prenhe de alegria que estes dez grãozinhos de terra espalhados no Oceano Atlântico abrem as suas fronteiras para acolher o maravilhoso projeto *Escolas que se Abraçam*, cujo objetivo é incentivar a escrita e a leitura poética, mas é sobretudo uma forma de reforçarmos o diálogo, partilharmos experiências, ampliarmos o conhecimento e estreitarmos os laços entre alunos, professores e instituições de países irmãos.

Nas páginas deste livro, os alunos cabo-verdianos partilham, com arreigado afeto, os sorrisos, os cheiros e sabores da cultura destas ilhas da morabeza, em jeito de agradecimento e abraço aos irmãos da terra longe!

Amadeu Cruz
Ministro da Educação de Cabo Verde

NOSSO COMPROMISSO

É com um profundo sentimento de gratidão que nos dirigimos a vocês, em nome do Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica da Guiné-Bissau, para celebrar o notável envolvimento dos nossos alunos no programa *Escolas que se Abraçam*. A participação entusiástica e criativa destes alunos não apenas enriqueceu este trabalho, mas também refletiu a essência do nosso compromisso coletivo com a educação de qualidade.

Estamos convictos de que iniciativas como essa são cruciais para cultivar um ambiente educacional vibrante, onde a criatividade e o conhecimento possam florescer.

Reiteramos o nosso compromisso de trabalhar em conjunto, buscando novas oportunidades e desafios que beneficiem nossos alunos e a sociedade como um todo. Acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro ainda mais promissor, pautado pelo aprendizado e pela inclusão.

José Malam Indjai
Diretor Geral do Ensino Básico e Secundário - Ministério da Educação de Guiné-Bissau

ESPERANÇA PARA O MUNDO

Em nome de todas as escolas moçambicanas que participam do projecto, deixo um caloroso abraço a toda a equipa do programa *Escolas que se Abraçam* e da Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro, sem as quais os livros da colecção nunca teriam sido possíveis.

Cada carta trocada entre as crianças, cada livro que nasce desse contato, é uma amizade que se cria entre as nações, entre culturas e entre as nossas crianças. Cada uma delas contribui com a sua visão, as suas diferenças e tradições e, a partir disso, criam uma experiência única de empatia e respeito.

Além disso, com certeza, as crianças sempre nos enchem de esperança. O que este programa faz é, por meio delas, transbordar-nos desse sentimento!

O meu muito obrigado.

Osvaldo Faquir
Vereador de Educação, Cultura de Maputo, Moçambique

VALORIZAMOS O LIVRO DE FORMA INCLUSIVA

A valorização do livro e da literatura é um pilar fundamental para o fortalecimento de uma sociedade democrática e inclusiva. O acesso ao conhecimento, garantido por meio de políticas públicas que promovam a leitura, é um direito essencial de todos os jovens e algo que Óbidos pretende continuar a promover. Este projeto promove a leitura e amplia horizontes, fomentando o espírito participativo em eventos como o Folio, oferecendo oportunidades de socialização e ferramentas necessárias para compreender e transformar diferentes realidades. Neste sentido, certos do impacto em termos culturais e educativos para os territórios, é uma mais-valia para Óbidos poder acolher o Projeto *Escolas que se Abraçam*. Cientes dos benefícios de uma expansão do projeto para mais países da CPLP, congratulamo-nos por poder partilhar experiências e contactar diferentes culturas e horizontes, onde a língua nos é comum.

Margarida Reis

Vereadora da Educação, Cultura, Saúde e Bem Estar, Juventude, Desporto e Gestão e Acompanhamento a Instituições Culturais, Recreativas e Desportivas

DE MACHICO PARA O MUNDO

Machico, terra primeira da ilha da Madeira desde há 600 anos, afirma-se como berço da globalização e dos descobrimentos portugueses.

É assente neste pioneirismo o espírito de aventura que embarcámos carinhosamente no projeto Escolas que se Abraçam. Porque é imperativo que as nossas crianças reconheçam o seu papel insular no Mundo; porque é fundamental estreitar laços e aproximar estes territórios tão longínquos que comungam desta língua portuguesa tão diversa e una; porque queremos, cada vez mais, promover uma educação para a cidadania.

Passados dois anos de implementação do projeto, estamos muito gratos pelos alunos de Água de Pena e do Externato da Quinta de Sant'Ana terem aberto o seu coração para o Mundo...

Como cidade educadora e imbuídos do espírito de Abril, continuaremos a promover a liberdade criativa e literária.

Mónica Vieira

Vereadora da Educação, Cultura, Juventude e Desenvolvimento Social

NOSSO LIVRO

Este é o primeiro livro da nossa coleção que contém capítulos dedicados aos oito países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Neles, você encontrará dois tipos de texto: os escritos pela equipe editorial, ou por estudantes de escolas públicas desses lugares. Quando for o último caso, você verá ao final do texto o nome completo do aluno e a escola em que estudou ou estuda.

É isso mesmo. Porque este livro é especial: ele foi feito com textos escritos desde o início do nosso programa, lá em 2019. Ou seja, ele compila a história do programa desde sua primeira edição. Foram tantos escritos maravilhosos, que achamos que valia a pena eles serem lidos novamente.

Outra informação importante, é que para fazer um livro que respeitasse as variantes do português em cada país, contamos com o apoio de revisores locais. Por isso, você talvez encontre palavras redigidas de uma forma diferente. Outras, você não vai entender o significado. Mas calma! Quando isso acontecer, é muito provável que ela esteja circulada e colorida, o que quer dizer que ela aparece no nosso glossário, nas páginas finais do livro. Também nas últimas páginas ficam mapas para que você possa encontrar os lugares de onde falam os estudantes.

As crianças vivem em aldeias, comunidades quilombolas, cidades, vilas, distritos, lugares à beira mar e montanhas. O que queremos é que as histórias aqui presentes cheguem em cada um desses pontinhos no mapa e em muitos outros!

Equipe editorial

Sumário

Capítulo 1
8 ANGOLA

Capítulo 2
16 BRASIL

Capítulo 3
26 CABO VERDE

Capítulo 4
34 GUINÉ-BISSAU

Capítulo 5
40 MOÇAMBIQUE

Capítulo6
46 PORTUGAL

Capítulo 7
54 SÃO TOMÉ

Capítulo 8
58 TIMOR LESTE

62 MAPAS

66 GLOSSÁRIO

70 FICHA TÉCNICA

71 ESCOLAS INTEGRADAS AO PROGRAMA EM 2024

72 AGRADECIMENTOS

Capítulo 1

Angola

Angola fica na África Central e é banhada pelas águas do oceano Atlântico. Tem quase 34 milhões de habitantes e é cortada por vários rios, sendo o Kwanza o maior deles. Suas vastas savanas cobrem grande parte do território, enquanto, ao Norte, na província de Cabinda, podemos encontrar florestas tropicais. O país reúne a segunda maior população falante de português do mundo, atrás apenas do Brasil, mas diversas outras línguas são faladas no território angolano, como kimbundu, umbundu, fyote, nyaneka, kikongo, tchokwe e kwanyama.

A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

A independência se deu em 11 de novembro de 1975. Isso depois de um longo período de conflito com Portugal, que manteve sua presença nas colônias africanas por muito tempo. Foi só com a queda do regime salazarista em Portugal que Angola pôde conquistar sua liberdade. Agostinho Neto, líder do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), tornou-se o primeiro presidente do país. Apesar de o período que se seguiu ter sido de instabilidade, hoje os angolanos vivem um contexto de paz que as crianças retratam e valorizam em seus textos.

Luanda é a capital e a maior cidade do país. Conta com mais de 2,5 milhões de habitantes. É lá que fica o Palácio da Assembleia Nacional de Angola, a sede do governo. Também é onde está a Fortaleza de São Miguel que tem mais de 500 anos de história e a entrada dela é essa que você pode ver na foto.

David Stanley, Canada, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

PARTICIPAÇÃO NO NOSSO PROGRAMA

As escolas angolanas participam das nossas ações desde 2022. Elas estão em quatro municípios do país: Luanda, Cacuaco, Lubango e Moçâmedes, na área do deserto do Namibe. Na capital fica a Escola Primária nº 1110 ex 1028. Em Cacuaco, o Complexo Escolar nº 4104 "Mayé-Mayé". Em Moçâmedes, o Complexo Escolar nº 22 M "Nossa Senhora de Fátima" e a Escola Primária nº 17 M - Pioneiro Zeca. Por fim, mas não menos importante, em Lubango fica o Complexo Escolar nº 1849 - Paula Frassinetti.

Acervo da escola

Edilson Joaquim

Complexo Escolar nº 1849 - Paula Frassinetti (acima).
Crianças no pátio da Escola Primária nº 17 M - Pioneiro Zeca.

CACUACO E AS SUAS FESTAS

Cacuaco é muito famosa pelas suas festas culturais e suas feiras gastronómicas, onde ficam expostos vários **kitutes** da nossa terra linda como: **kibeba**, **kixiluanda**, **kipico** e **cacusso**, estendidos em vários bairros do município. A festa mais popular do município de Cacuaco é a da igreja católica, em honra do seu padroeiro São João Baptista, que tem como finalidade a realização de uma procissão até o mar.

Tchinossole Daniel, Complexo Escolar nº 4104 "Mayé-Mayé".

O LUGAR EM QUE VIVO

Eu sou a Teresa e tenho 11 anos. A minha província é o Namibe, que fica situado em Angola. A província do Namibe é muito bonita e tem a Serra da Leba, tem um parque muito bonito que é o parque infantil e tem um deserto com uma planta chamada *Welwitschia mirabilis*. O mar de Angola é muito bonito e a nossa capital é Luanda. Eu vivo na cidade de Moçâmedes.

Teresa Iracema Simão, Escola Primária nº 17 M - Pioneiro Zeca.

Amândio Adelino

A CIDADE DE LUBANGO

O município do Lubango é muito popular. Na época de festas mundiais ou municipais como o Natal, Ano Novo ou o aniversário do município, a cidade é muito agitada. Aqui, as pessoas são acolhedoras, sorridentes e muito alegres. São também humildes e trabalhadoras. A sua língua oficial é a língua portuguesa e a nativa é nyaneka.

A nossa comida típica é: **funge de massango** com peixe seco, leite azedo (mahini) e a sua bebida típica é o **macau** e a **kissangua**.

Aqui plantamos manga, laranja, goiaba, pêra, banana, maracujá e outras frutas.

Clotilde Angelina Andre Kaneki, Complexo Escolar Paula Frassinetti nº 1849.

Angola tem uma grande biodiversidade, com cerca de 8 mil espécies de plantas catalogadas. Muitas delas têm uso medicinal e alimentício. Uma planta que só existe em Angola é a *Welwitschia mirabilis*, conhecida também como polvo-do-deserto. Ela vive no deserto do Namibe e é considerada a espécie mais longeva do mundo, podendo viver centenas de anos! Nesta dupla de páginas, você vai ler sobre a relação dos estudantes com as plantas de onde vivem.

Derek Keats, CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/8TXVVL

APRESENTAÇÃO DE ONDE VIVEMOS

Nós somos alunos da 4ª classe, estudamos na Escola Primária nº 17 Pioneiro Zeca, com o professor Jeremias Paguete.

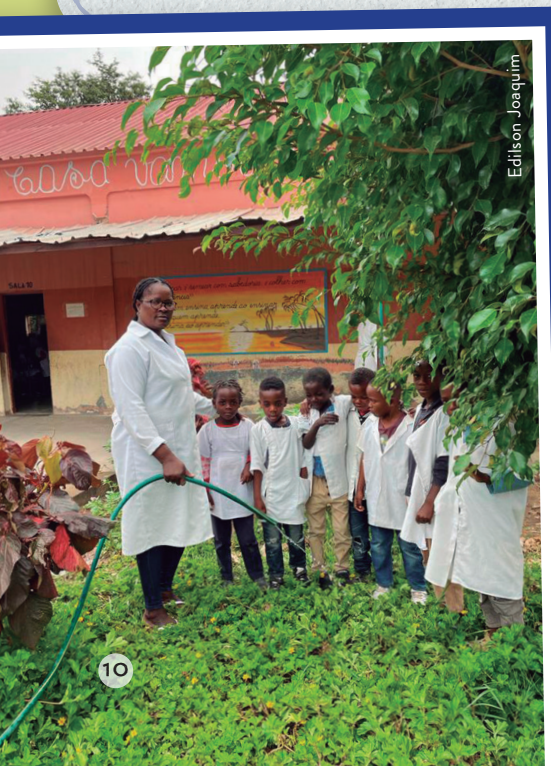
A nossa província é muito bela. Nós, como atrações turísticas, temos a *Welwitschia mirabilis*, a Serra da Leba e o deserto. Temos muitas praias, a nossa província é muito rica em peixes de diversas espécies. Todos os anos temos as Festas do Mar, o Natal e o Ano Novo.

Anderson Etiene Ngula Pitra, **Brutilson Maximino António Gonçalves**, **Francisco Donana Paulino Cambundo**, **Ivone Esperança** e **Runer Artur Mario Chivinda**, Escola Primária nº 17 M - Pioneiro Zeca.

SIM, É ELA!

É ela, a que possui uma característica invejável.
A mais famosa
do território angolano.
Com um aspecto desgrenhado,
incolor e seco.
É ela. *Welwitschia mirabilis*!
Uma planta singular,
apresenta folhas carnudas e suculentas.
E suas raízes resistentes
garantem a sua sobrevivência.
É ela. *Welwitschia mirabilis*!
A mais radiante, incomparável
e linda nos olhos de quem a vê.
É ela. *Welwitschia mirabilis*!

Joasefânia Emanuela Chiuana Lemba,
Complexo Escolar nº 22 M "Nossa Senhora de Fátima".



Edilson Joaquim

Edilson Joaquim

Também na Escola Primária nº 17 M - Pioneiro Zeca tem uma horta! Nela, até melancia já brotou! A professora Ana Ngue e o professor Petelo frequentam o lugar para dar aulas para seus estudantes, como é o caso na fotografia à esquerda.

A HORTA DA ESCOLA Nº 1110

Sou a Ruth Irene Bernardo Salvador, estudo a 6ª classe no período da tarde, mas todas as manhãs vou à escola para regar e cuidar da horta. Primeiro, retiro as folhas secas, depois, com o meu balde, tiro água do tanque e começo a regar as plantas. A nossa turma fez esta horta com ajuda da Delfina António Cula, a tia da limpeza. Eu sou a responsável e cuido da horta.

Ruth Irene Bernardo Salvador, 6ª classe, Escola Primária nº 1110 ex 1028.

Daniel Faria

Daniel Faria

AS FLORES DE ANGOLA

Eu gosto de flores porque são bonitas e tornam o ambiente agradável. A minha flor preferida é a rosa de cor vermelha.

As flores mais comuns em Angola são a roseira, a bom dia, a margarida. Angola é um país bastante rico em flores.

Em minha casa só temos roseira branca.

Eu vejo muitas flores e na sua maioria não sei o nome de todas. Vejo também muitas flores com cores diferentes.

O jardim de Paula Frassinetti é muito bonito e tem muitas bonitas flores.

As flores devem ser bem tratadas para tornar o ambiente saudável e bonito.

Elizabeth Arcanjo,
Complexo Escolar nº 1849 - Paula Frassinetti.

Estas fotografias são da horta que fica na Escola Primária nº 1110 ex 1028, em Luanda. Ali tem milho, **ginguba**, **macunde**, quiabo, cana, alface, couve, tomate... A horta da escola ajuda na alimentação dos agentes de segurança, e também em aulas práticas. Nas fotografias, vocês podem ver o professor José Marcelino Mbondo dando aula prática na horta sobre a ginguba, e a aluna Ruth Irene Bernardo Salvador jogando água nas plantas.

Uma das árvores mais conhecidas de Angola é esta. Por lá, ela é chamada de embondeiro. Em Moçambique, é imbondeiro, e no Brasil, baobá.

Muséum de Toulouse, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Alfred Weidinger from Vienna, Austria, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

Toda criança gosta de brincar. Seja brincadeira que já tem nome, ou que passa a existir depois que ela cria! Os lugares em que vivem e os objetos que a cercam também influencia seus afazeres brincantes. O Martinho é um profissional do brinquedo e vai nos mostrar na prática como se dá o brincar na sua vida.

O JOGO DA GARRAFINHA

As crianças de Angola, assim como as crianças do resto do mundo, têm suas brincadeiras preferidas. Algumas são conhecidas em outros países, como saltar à corda e a macaca, chamada de amarelinha no Brasil e neca em Moçambique. Mas há uma brincadeira típica do país chamada jogo da garrafinha. Parecido com o jogo de queimada, é dividido em dois times. Enquanto um time fica nas pontas da quadra ou do espaço combinado, o outro fica no centro, a encher garrafinhas com areia. Os jogadores que estão nas pontas tentam atingir alguém que está no meio. Se isso acontecer, as equipes trocam de posição.

BRINCAR E CRIAR

Eu sou o Martinho e tenho 14 anos. Rio-seco é o bairro onde moro com os meus pais. No dia-a-dia reviso a matéria e brinco com os meus amigos. Nós fazemos os nossos próprios brinquedos. Com o lodo, fazemos os bonecos e carros e usamos as rolhas de garrafas plásticas como pneus. Fazemos também carros e motos de latas.

Criamos oficinas para arranjar os brinquedos quando eles estragam. É muito bom e muito divertido.

António Martinho Domingos,
Complexo Escolar no 4104 "Mayé-Mayé".

Joseph Quito Undangala

No Complexo Escolar nº 1849 - Paula Frassinetti, há um jardim sempre cheio de estudantes. Ali ficam brinquedos muito queridos pelas crianças.

Ermelinda da Conceição José João

Joseph Quito Undangala

Joseph Quito Undangala

Ermelinda da Conceição José João

Todo lugar tem suas festas preferidas. No caso de Angola e do Brasil, há uma que é comum: o Carnaval. Sempre muito colorido e alegre, durante a celebração as pessoas cantam e dançam. Inclusive, a aluna Shelcia Gaspar Lopes vai contar direitinho quais são os principais instrumentos que animam a música angolana!

O CARNAVAL EM ANGOLA

Daniel Faria

Eu descobri que um dos elementos da nossa cultura presente na cultura brasileira é o Carnaval, uma comemoração festiva de alegria e de união nacional que ocorre nos meses de Fevereiro ou Março.

O Carnaval é festejado com músicas, danças e desfiles entre grupos.

Cada grupo carnavalesco tem um rei e uma rainha que se vestem com trajes típicos de cada região onde é comemorado.

Em Angola, o Carnaval é comemorado em todas as províncias. Durante o desfile, o corpo de jurados avalia o desempenho de cada grupo para depois premiar os vencedores.

Victória Isabel Muenbro Furtuna,
Escola Primária nº 1110 ex 1028.

NOSSA MÚSICA

Os instrumentos musicais mais conhecidos na cultura angolana são: a **marimba**, tem uma espécie de xilofone, o tambor tem uma espécie de bateria, mas é tocado com as mãos, o **ungo**, o reco-reco, o **kissange**, o **civungu**, o mpungi, também conhecido como o grande instrumento de sopro tradicional...

Eles são utilizados nas festas, como no Carnaval, nos rituais da puberdade, nos rituais fúnebres, etc... também são utilizados nos programas de danças regionais.

Shelcia Gaspar Lopes,
Escola Primária nº 1110 ex 1028.

Daniel Faria

FESTAS DO MAR DO NAMIBE

Durante o mês de março, o Carnaval no Namibe tem uma tradição de grande animação e alegria. Nesta época, a cidade atrai milhares de visitantes vindo de várias partes do país para celebrar as chamadas Festas do Mar.

Tochileny de Fátima Kalei Canivete, Complexo Escolar nº 22 M "Nossa Senhora de Fátima".

3Things everybody love, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Créditos: jbdodane, CC BY-NC 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/mTZhPe

Ler é uma das coisas mais prazerosas que se pode fazer. É como ver um filme em que o autor e o leitor criam as imagens a todo instante. É viajar sem sair do lugar e é aprender sem estar necessariamente em uma sala de aula. Nessa dupla de páginas vamos conhecer dois autores angolanos que contribuem e contribuíram para a imaginação das crianças por meio de histórias escritas e também a nossa versão de um conto tradicional do país sobre uma perua-do-mato muito vaidosa.

CREMILDA DE LIMA

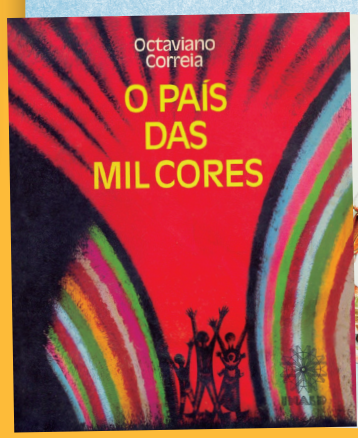
Considerada um dos maiores nomes da literatura infanto-juvenil angolana e uma das pioneiras nesse campo, Maria Cremilda Martins Fernandes Alves de Lima nasceu em 1940 em Luanda e desde pequena adorava escutar as histórias que sua mãe e sua avó lhe contavam. Daí a paixão por contar histórias infantis só cresceu. Foi virar professora, fazendo cursos de formação tanto em Angola quanto em Portugal, sempre defendendo o acesso à literatura para todos. "Criança que não lê não conhece o mundo", diz ela. Cremilda fez parte de um grupo de trabalho do Ministério da Educação de Angola, foi nomeada para o Prémio Memorial Astrid Lindgren duas vezes (um dos maiores prêmios de literatura infantil do mundo) e em 2016, venceu o Prémio Nacional de Cultura e Artes na categoria Literatura. Alguns de seus livros são: *A Colher e o Génio do Canavial*, *A Kyanda e o Barquinho de Fuxi*, *O Maboque Mágico*, *O Embondeiro que Queria ser Árvore de Natal* e a *A Missanga e o Sapupo*.

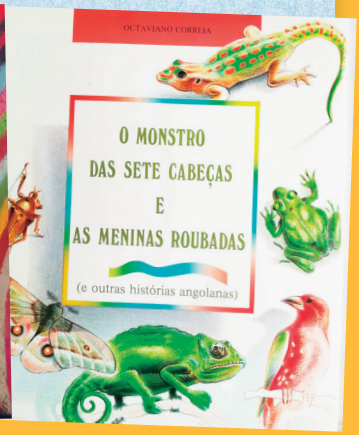
Lima312, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

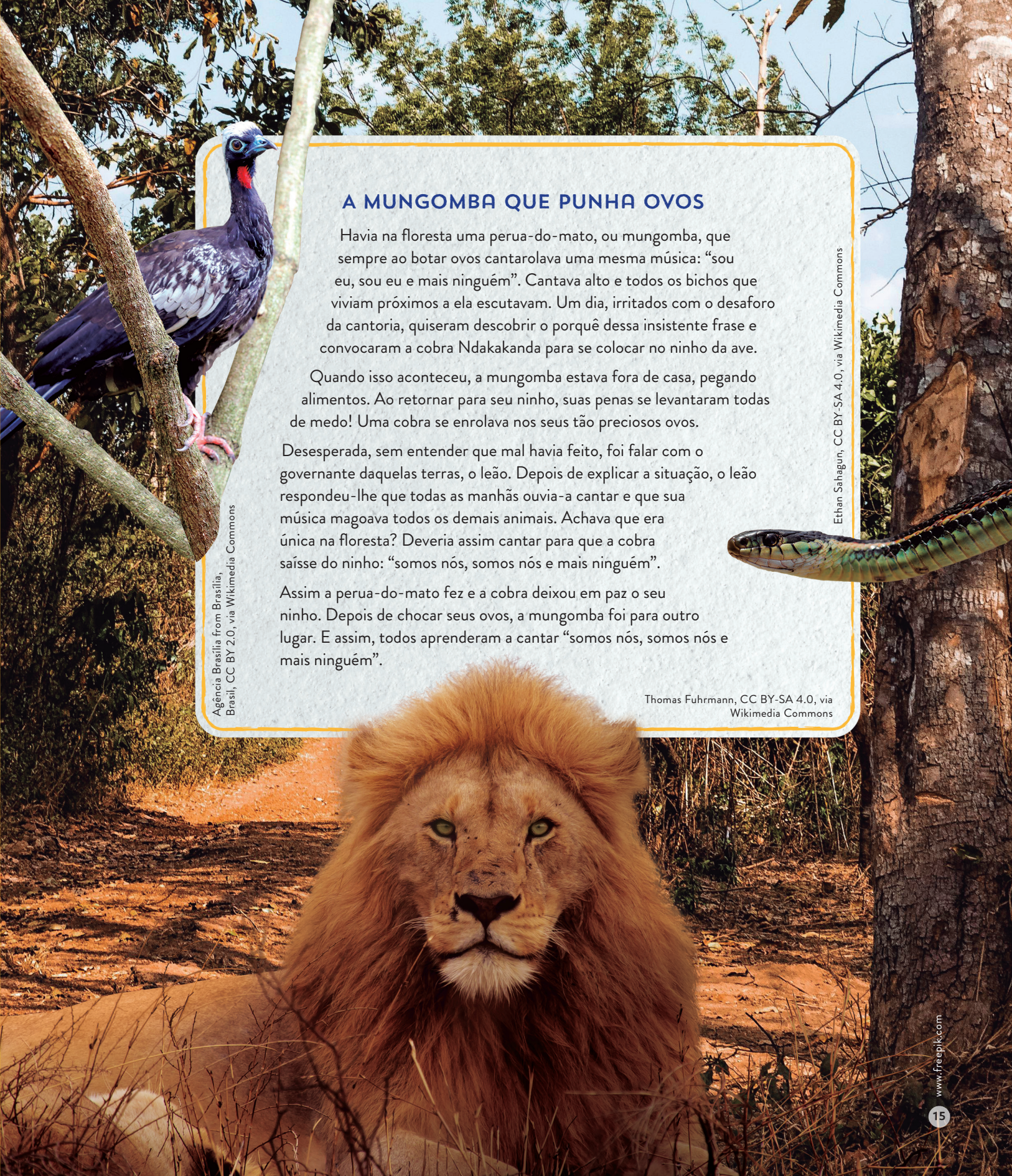
OCTAVIANO CORREIA

Nascido em Lubango em 1940. Cofundador da União de Escritores de Angola, colaborou com a rádio, televisão, jornais e revistas angolanas. Sua carreira na imprensa foi notável, sendo jornalista profissional desde 1976. Foi também membro da Academia de Letras de Angola. Ao longo de sua trajetória, publicou mais de uma dezena de livros e editou centenas de obras literárias de membros da União dos Escritores Angolanos.

Correia destacou-se na literatura infantojuvenil, com obras como *Fizeste Fogo à Viuvinha* (1980), *A Amizade de Leão Não se Faz com Traição* (1984), *O Monstro das Sete Cabeças e as Meninas Roubadas* (1990) e *Coisa Simplesmente* (1996). Em 1981, recebeu o Prêmio Especial da UNESCO na exposição *Os Mais Belos Livros do Mundo* por sua obra *O País das Mil Cores*.







A MUNGOMBA QUE PUNHA OVOS

Havia na floresta uma perua-do-mato, ou mungomba, que sempre ao botar ovos cantarolava uma mesma música: "sou eu, sou eu e mais ninguém". Cantava alto e todos os bichos que viviam próximos a ela escutavam. Um dia, irritados com o desaforo da cantoria, quiseram descobrir o porquê dessa insistente frase e convocaram a cobra Ndakakanda para se colocar no ninho da ave.

Quando isso aconteceu, a mungomba estava fora de casa, pegando alimentos. Ao retornar para seu ninho, suas penas se levantaram todas de medo! Uma cobra se enrolava nos seus tão preciosos ovos.

Desesperada, sem entender que mal havia feito, foi falar com o governante daquelas terras, o leão. Depois de explicar a situação, o leão respondeu-lhe que todas as manhãs ouvia-a cantar e que sua música magoava todos os demais animais. Achava que era única na floresta? Deveria assim cantar para que a cobra saísse do ninho: "somos nós, somos nós e mais ninguém".

Assim a perua-do-mato fez e a cobra deixou em paz o seu ninho. Depois de chocar seus ovos, a mungomba foi para outro lugar. E assim, todos aprenderam a cantar "somos nós, somos nós e mais ninguém".

Agência Brasília from Brasília, Brasil, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

Ethan Sahagun, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Thomas Fuhrmann, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

www.freepik.com

Capítulo 2

Brasil

O Brasil possui a maior população falante de português no mundo. Existem também diversas línguas utilizadas pelos **povos originários**, são mais de 300. O país abriga em seu território a maior parte do rio mais longo do planeta, o Amazonas. Cada região brasileira possui suas próprias manifestações culturais que se refletem nas comemorações, nas comidas e até no modo de falar o português. Neste capítulo, sua viagem vai ser para o estado de Minas Gerais, mais especificamente para o município de Conceição do Mato Dentro.

UM RECADO DE QUEM MORA EM CONCEIÇÃO

Vou contar sobre as águas da minha cidade: tem várias cachoeiras, rios e poços. O rio Santo Antônio, o rio Preto. Tem a cachoeira Rabo de Cavalo, a de Três Barras e a do Tabuleiro. Tem o poço Proibido, o poço Azul e o das Ninfas.

Agora vou te contar sobre as festas daqui: temos o Jubileu do Bom Jesus do Matozinhos, a festa do Rosário dos Pretos e o Projeto Matriz.

Quero te contar sobre as comidas típicas que são atrações na minha cidade: frango com quiabo, pastel de angu, feijão-tropeiro, pão de queijo e feijoada.

Venha conhecer a cidade de Conceição do Mato Dentro, você vai gostar!

Maria Eduarda Lima Sousa,
Escola Municipal Professor João Lima.

Domínio Público

Essa é a bandeira do estado de Minas Gerais. Em latim, está escrito o lema da Inconfidência Mineira, um movimento muito importante para a história do Brasil, e que significa "liberdade ainda que tardia", embora há alguns que afirmam que o lema significa "bom dimai da conta, sô". A bandeira pode ser vista em todos os municípios do estado, sendo tão popular, que aparece em camisas, bonés, canecas e até na capa do nosso livro sobre o queijo!

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Tornar-se independente não é um processo rápido. É preciso muita luta, esperança e paciência. E quando se trata da independência de um país enorme como o Brasil demora ainda mais. Os processos foram diferentes a depender da região, o que significa que a data de 7 de setembro de 1822 não foi exatamente o fim dos conflitos. Na Bahia, por exemplo, isso só aconteceu em 2 de julho de 1823 e no estado do Maranhão, em 1825.

Uma bela vista de Conceição com suas montanhas ao fundo.

Acervo da Prefeitura

Os quilombos surgiram na época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal. Pessoas escravizadas que conseguiam fugir, escondiam-se nas matas e formavam esses agrupamentos. Atualmente, essas comunidades são habitadas por descendentes desses primeiros moradores. Em Conceição do Mato Dentro existem quatro comunidades remanescentes de quilombo: Buraco, Candeias, Cubas e Três Barras.

O QUILOMBO DE TRÊS BARRAS

Em Três Barras, entre os meses de setembro e outubro, acontece um cortejo. Pessoas da comunidade se vestem de reis, rainhas, príncipes e fazem uma procissão com a imagem de uma santa.

A natureza daqui é exuberante, temos uma das cachoeiras mais bonitas do estado de Minas Gerais, a cachoeira de Três Barras, além de uma rica fauna com muitos animais, como tatu, capivara, paca, quati, seriema, porco-do-mato, cutia e outros. Tem uma linda árvore chamada "vinhático-do-campo" que fica nas matas que cercam a nossa comunidade.

Nessa época do ano, ela floresce enfeitando a entrada da nossa escola com pequenas flores amarelas.

Damares Vitória da Silva, **Hávila Melk**, **Davi Fernandes**, **Luiz Gustavo da Silva**, **Mário Júnior Soares**, **Roniere Santos da Conceição** e **Ryan de Queiroz**, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Camilo Kuasne

Os estudantes da Escola Municipal José Patrocínio Candeia com os livros do nosso programa!

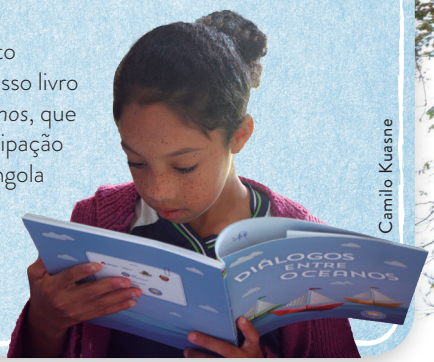
A MINHA COMUNIDADE

Gosto de brincar de rouba-bandeira e de jogar bola. Eu moro na comunidade quilombola de Candeias com meu pai, Edmilson. Meus avós plantam vários alimentos, como feijão, milho, cana, tomate, mandioca, amendoim, alface, cenoura, repolho, quiabo, couve, cebola, **serralha** e beterraba.

Minha escola se chama Escola Municipal José Patrocínio Candeia. Recebeu esse nome para homenagear meu tataravô, que se chama José Patrocínio Candeia.

Eduarda Vitória Candeia de Souza, Escola Municipal José Patrocínio Candeia.

A Eduarda está muito entretida lendo o nosso livro *Diálogos entre Oceanos*, que contou com a participação de estudantes de Angola e Moçambique, além dos conceicionenses.



Camilo Kuasne

A Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Maria Selma Aguiar

O que a gente coloca na nossa barriga também é cultura, sabia? Os alimentos tradicionais de cada lugar e as receitas que são passadas de geração em geração são fonte de muita sabedoria e riqueza. Além de ser muito mais saudável consumir produtos fresquinhos, plantados e colhidos com carinho, isso também ajuda a valorizar quem trabalha perto da gente. As crianças de Conceição são **craques** em falar sobre esse tema e nessas páginas você vai conhecer algumas das comidas mais gostosas da cidade.

O CULTIVO E A PRODUÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA

A farinha de mandioca é um produto feito em nossa comunidade desde os tempos antigos, meus avôs e bisavôs já produziam a farinha para se alimentar.

Fazer a farinha não é nada fácil, primeiro temos que ter um lugar para fazer o plantio do caule da mandioca (conhecido na nossa região como rama de mandioca); depois, temos que fazer a capina dos matos do lugar; depois da plantação tem que fazer várias **capinas** no mato que fica no meio das plantas.

A rama de mandioca, depois de plantada, demora cerca de um ano até produzir a mandioca para ser consumida.

João Lucas Ferreira Costa e **Kaique da Cruz Rodrigues**,
Escola Municipal Bruno Pires Carneiro.

Renatosjoao, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Thainá Amorim

O PASTEL DE ANGU

Aqui na minha cidade,
Tem um **quitute** que é raridade
Típico da região
De Conceição.

Ele é muito conhecido,
Pelo seu sabor delicioso,
Recheado com carne ou queijo,
Fica maravilhoso!

Lara Sofia Teixeira,
Escola Municipal
Cônego Antônio Madureira.

Maria Selma Aguiar

PARA ADOÇAR A VIDA

Em Minas, o que não falta é comida boa. Doce, então, nem se fala! Doces com frutas e legumes são muito tradicionais, como o de abóbora, sobre o qual escreveram a Aline e a Maria Clara. Tem de mamão, goiaba, batata, limão, laranja....

Craig Franklin, CC BY-SA 3.0 AU, via Wikimedia Commons

QUITANDAS

É uma palavra de origem africana. Em geral, significa o local onde se vendem frutas e verduras. Mas no estado de Minas Gerais, quitanda se tornou outra coisa. São os doces e salgados produzidos em casa ou na roça, como bolo de fubá, pastel de angu, rosquinhas, pão de queijo. E o biscoito de polvilho, a mais antiga das quitandas mineiras.

AQUI NA FEIRA

É sexta-feira
Dia de feira
No mercado, só coisa de primeira.
Tem verdura e rapadura.
Tem mandioca e tapioca.

Isabella Ribeiro,
Escola Municipal Professor João Lima.

UM DOCE BEM GOSTOSO

Doce de abóbora com coco
É um doce bem gostoso
e dos ingredientes vou falar:

Siga bem direitinho
Para ficar saboroso
Açúcar, abóbora, coco
E doce de leite para misturar

Cozinhe abóbora com casca
Só depois você descasca.
Faça do jeito certo
Pois você é muito esperto

Coloque abóbora no doce
E o coco vai por cima
Fica muito gostoso
Que pena, é trabalhoso

Melhor que fazer é comprar
Melhor que comprar é ganhar
Venham aqui experimentar
Vocês vão adorar

Aline Ezaltina e **Maria Clara Ávila**,
Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

Da esquerda para direita, Maria Clara e Aline.

Girlane Aparecida de Ávila Oliveira

Toda criança tem muitas amizades. Na escola, surgem várias. Em casa, os primos e irmãos costumam ser as mais divertidas companhias! E nos quintais, animais, plantas e até pedras podem ser parte alegre dos dias.

SUSTO NA CAMINHADA

Um belo dia de sol, eu estava andando feliz com a minha mãe pela estrada. Quando, de repente, apareceu uma cobra-coral bem venenosa e veio com tudo para me morder. Minha mãe foi muito esperta e logo pegou um pedaço de pau e pá! Bateu na cabeça da cobra para me salvar!

Com a cobra morta, nós fomos felizes para casa.

Damares Vitória da Silva, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Camilo Kuasne

MEU CAVALO FUMAÇA

Com meu cavalo vou a todo lugar
Toco boi no campo
E com ele tenho
Muita história para contar

Fico triste quando meu cavalo
Está machucado
Porque ele não pode
Estar do meu lado

Neymar Junior Santos Ferreira, Escola Municipal de Ouro Fino.

Maria Selma Aguiar

Daisyree Bakker, CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/7DeCyR

MINHA VACA AMIGA

Certa manhã, Mimosa, a jovem vaquinha, decidiu desbravar a fazenda, brincando de comer capim. A vaca Mimosa estava muito brava porque eu estava jogando capim dela no lago. Ela correu atrás de mim, deu um coice na perna e doeu muito! A partir daí, nunca mais joguei o capim de Mimosa no lago.

Finalmente ficamos grandes amigas.

Beatriz Maria de Oliveira Silva, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Maria Selma Aguiar

Domínio Público

Tem coisa que a gente só aprende na escola. Mas tem coisa que a gente aprende escutando conhecimentos transmitidos de pessoa para pessoa. A natureza também é uma professora das boas. Em Conceição, todos esses aprendizados fazem parte da formação das crianças.

Mcarias, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

VOU ENSINAR COMO FAZER ADOBE

Para fazer o tijolo de adobe, é necessário: terra, palha ou capim e água, e é amassado com os pés.

Cave um bom tanto, molhe a terra até o ponto e amasse até que fique forte e consistente. Então, quando a mistura não estiver nem muito molhada nem muito seca, colocamos em formas molhadas para o barro se soltar mais fácil e não ficar preso no fundo. Temos que tomar cuidado com a Lua. O adobe deve ser fabricado na lua minguante, porque em outras luas o adobe não ficará bom. Então, basta colocá-los em uma forma, desenformar e deixar secar por alguns dias ao sol.

É assim que fazemos o adobe!

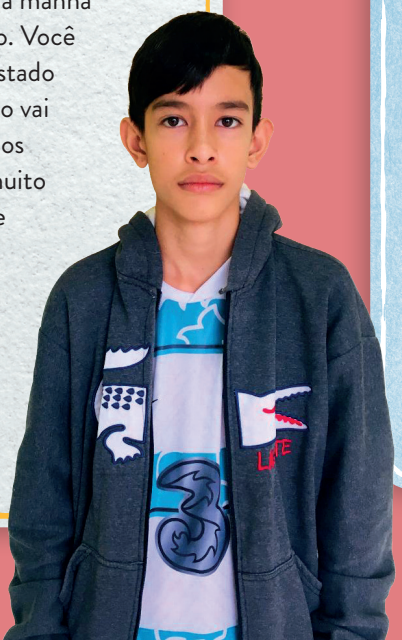
Beatriz Costa Santana, Escola Municipal José Patrocínio Candeia.

Maria Selma Aguiar

MEU LUGAR, MINHA GENTE

Nossa gente é o pessoal da roça, que acorda às cinco horas da manhã para ir cuidar da criação. Você pode até vir de outro estado brasileiro, mas rapidinho vai se entrosar. Pois todos os que aqui chegam são muito bem acolhidos. A gente tem vários costumes, como fazer queijo.

Atairu Saavedra Ulsenhrimer, Escola Municipal Amador Aguiar.



João Martins de Araújo Neto

A SERRA DO INTENDENTE

O lugar onde moro tem uma serra muito bonita. Todos os que olham ficam admirados com tamanha beleza surreal. No período da seca, avistamos lindas árvores e pássaros. Já na época de chuva forte, algumas árvores caem em diversos pontos e as águas formam cachoeiras.

Às vezes, penso que as montanhas têm o formato do rosto de uma pessoa. Outras vezes penso que parecem uma formiga. Mas o que interessa é que todos os elementos da natureza são muito importantes e enfeitam o lugar onde vivo.

Edson Marcyel Salvador, Escola Municipal Amador Aguiar.

Jacob Eckert, from The Noun Project, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons

A melhor parte de ser criança é ter a imaginação viva e muito ativa. Com a imaginação, qualquer objeto, qualquer situação pode se tornar uma gostosa brincadeira. Cada criança sempre tem seus passatempos preferidos. Vamos ver quais são?

O LUGAR QUE EU MAIS GOSTO

A escola onde eu estudo se chama Escola Municipal Amador Aguiar. Ela fica no distrito de Itacolomi, que é bem pequeno. A casa onde eu moro com meu pai, meu avô e minha avó é uma fazenda que se chama Cachoeira da Fumaça. Aqui é o lugar que eu mais gosto e eu brinco de boneca, corda, comida de barro, andar de bicicleta, esconde-esconde e pega-pega.

Na minha casa tem um fogão de lenha onde a minha avó cozinha nossa comida e tem um **curral** onde ficam os animais. Eu amo o lugar que eu moro!

Emanuelle Campbell Barros, Escola Municipal Amador Aguiar.

Maria Selma Aguiar

EU AMO FUTEBOL

Eu gosto de jogar bola no gramado da minha escola com meus amigos chamados Davi, Ryan e Mário Júnior. Jogar futebol é o esporte favorito de todos. Todos querem ser jogadores profissionais.

A minha brincadeira preferida é virar **salto-mortal** no rio.

Roniere dos Santos da Conceição,
Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Camilo Kuasne

CASINHA E ESCOLINHA

Meu nome é Hávila Melk da Silva, estudo na Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus. Gosto muito da minha escola. Sou muito feliz. Amo brincar de casinha e de escolinha.

Hávila Melk da Silva, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Maria Selma Aguiar

MINHAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS

No intervalo, brinco com minha irmã Melissa e com minha amiga Bárbara. Eu gosto de passear na pracinha com minha mãe e minha irmã e aproveito para andar de bicicleta e pega-pega.

Dalila Alves de Sousa,
Escola Municipal Professor João Lima.

Camilo Kuasne

SOU CRIANÇA, SOU ARTEIRO

Sou brasileiro, sou mineiro,
Sou italiano, sou romano,
Sou criança, sou **arteiro**.
Como toda criançada,
Vou brincar na rua
E volto com a perna ralada.

Lucca Romano,
Escola Municipal Daniel de Carvalho.

ÁGUA, ESPAÇO E BRINCAR

Eu moro no povoado de Parauninha. Aqui as cachoeiras são lindas! Uma mais incrível que a outra. Tem também rios, lagos, lagoas para pescar, tem serras e montanhas para escalar e aqui eu tenho muito espaço para brincar com minhas irmãs. Correr e pular são coisas que eu adoro.

Gabrielly Natalia de Sousa Silva, Escola Municipal Amador Aguiar.

Acervo pessoal

José Matos

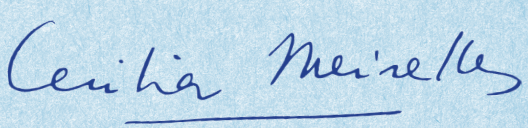
Contar, ouvir e ler histórias é algo que todo mundo gosta. Seja no domingo, sentado na calçada, quando os avós compartilham lembranças da juventude, ou quando lemos um livro que faz nosso corpo viajar para longe, mesmo sem sair do lugar. Teve gente que ficou muito conhecida pelo talento em transmitir suas narrativas, que ficam vivas eternamente por meio desse objeto precioso que se chama livro.

Bernard DUPONT from FRANCE, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons

Domínio Público

CECÍLIA MEIRELES

Uma das maiores escritoras brasileiras se chama Cecília Meireles. Ela nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e foi, além de escritora, jornalista, pintora, poeta e professora. Durante sua vida, foi ativa na defesa de uma educação de qualidade e na pesquisa sobre a cultura popular. Uma de suas obras mais importantes nesse sentido é *Romanceiro da Inconfidência*. Além de obras para adultos, tem vários livros infantis, como *Ou Isto ou Aquilo*, *O menino azul* e *Olhinhos de Gato*.



Domínio Público

RECONTANDO UM CONTO

Na próxima página, você vai ler a nossa versão do conto *O macaco e o rabo*. Esse animal, que é o protagonista da história, passa por muitas dificuldades. Sabe quando a gente precisa resolver uma coisa e parece que para isso começam a surgir complicações que não acabam mais? Pois é isso que o macaco teve que enfrentar. Quem recolheu essa história foi o **polímata** brasileiro Sílvio Romero.

Kurt Kaiser, CC0, via Wikimedia Commons

O MACACO E O RABO

Em um dia em que a estrada estava movimentada, um macaco perdeu seu rabo porque um carro passou em cima. Um gato bem ligeiro o pegou e disse que só devolveria se o macaco lhe trouxesse leite.

"E onde é que vou encontrar leite?"

"Peça à vaca." – disse o gato.

O macaco, ao falar com a vaca, recebeu a seguinte resposta:

"Eu só lhe dou meu leite se me der capim."

"E onde é que vou encontrar capim?"

"Peça à mulher", disse a vaca.

Achando que recuperar o rabo estava ficando difícil demais, mas sem outra escolha, a mulher lhe respondeu:

"Eu só lhe dou capim se me der sapatos".

"E onde é que vou encontrar sapatos?"

"Peça ao sapateiro", disse a mulher.

O que ele queria em troca dos sapatos? Banha.

O macaco foi pedir ao porco, que só lhe daria a banha se ele arranjasse chuva. Suplicou às nuvens, que em troca da chuva pediram fogo.

O macaco falou com as pedras, que por sua vez, queriam um rio. Exaurido, o bicho sem rabo foi à fonte de água e implorou:

"Por favor, fonte, produza um rio para que as pedram façam fogo, para que as nuvens tragam chuva, para que o porco me entregue banha, para que o sapateiro me dê sapatos, para que a mulher me dê capim, para que a vaca me ofereça leite, para que o gato me devolva meu rabo."

E no fim dessa história, todo mundo deu o que tinha de dar, inclusive o gato. A parte triste é que com essa demora toda, o rabo apodreceu e o macaco ficou sem ele mesmo.

www.freepik.com

Tilo Hauke, Germany, CC BY-SA 2.5, via Wikimedia Commons

Alessandra Marques da Silva Thompson, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Ka23 13, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Capítulo 3

Cabo Verde

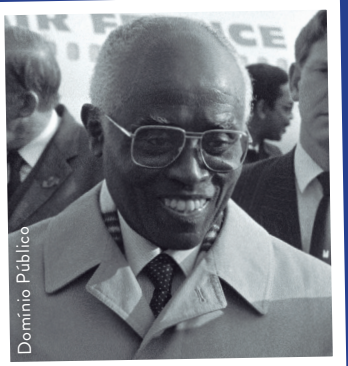
A ilha de Santiago é famosa, dentre outras coisas, pela pesca. Por isso, estes coloridos barcos fazem parte da paisagem litorânea do lugar.

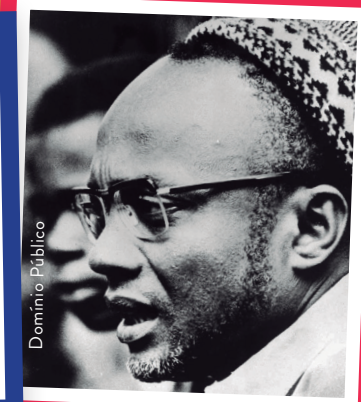
Cabo Verde é um arquipélago composto por 10 ilhas vulcânicas. Sua população é de pouco mais de meio milhão de pessoas. Está localizado na costa da África Ocidental, próximo ao Senegal. Ao norte, estão as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista. Ao sul, das ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava. Existe um vulcão ativo, na ilha do Fogo, que é o ponto mais elevado do arquipélago, com 2829 m.

As crianças de Cabo Verde vivem em um ambiente onde a família e a comunidade desempenham um papel central em suas vidas. Você vai ler suas histórias, contadas por elas mesmas, e descobrirá que as crianças cabo-verdianas crescem rodeadas por uma rica cultura recheada de comidas, danças, músicas, bichos, brincadeiras, natureza, sonhos, afetos, línguas, fábula, poema e muita arte por toda parte!

Gagum, CC BY-NC-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/6BLJSZ

Aristides Pereira


Domínio Público


Domínio Público

Amílcar Cabral

A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

Cabo Verde declarou a sua independência em 5 de julho de 1975, após uma longa luta contra o colonialismo português. O movimento de independência do país esteve intimamente ligado a Guiné-Bissau e teve como importantes figuras Amílcar Cabral e seu irmão Luís Cabral, Aristides Pereira e Pedro Pires, entre outros combatentes. No ano que vem, 2025, serão celebrados os 50 anos da independência!

MEUS QUERIDOS BICHOS

Bom dia! Chamo-me Lucas, tenho 12 anos, estudo na Escola Roberto Duarte Silva. Moro em Ribeira Curta, ilha de Santo Antão, Cabo Verde. O nome da minha mãe é Simone e o do meu pai é Nivaldo.

Eu adoro animais. Tenho um cão, que se chama Whisky e uma gata, chamada Mimi. Eu encontrei o meu cão numa praia, na ilha de São Vicente, e ganhei a minha gata de presente.

Também gosto de pombos.

O meu cão é muito brincalhão. Levo-o a passear todos os dias.

Lucas Fortes,
Escola Roberto Duarte Silva.

Joel Celestino Varela Lopes Teixeira

Joel Celestino Varela Lopes Teixeira

LER, BRINCAR, LER, BRINCAR

Eu sou Laís, tenho 9 anos. Eu gosto de fazer um brinquedo com balão. Encho com um pouco de água, dou um nó, desenho uma careta engraçada e aperto o balão. É muito relaxante. Eu vivo com os meus pais. O meu talento é ler, por isso eu ganhei o concurso de leitura duas vezes seguidas. Eu gosto de ler mais os textos narrativos. Eu brinco, leio e faço os meus próprios brinquedos. Faço bolas de meias, faço brinquedo com balão, e faço casas com caixotes para as minhas bonecas.

Laís Helena Vieira Garcia,
Escola Básica Atanásio Andrade João Teves.

Saulo Henrique Evangelista, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

FUNANÁ

Nascido na Ilha de Santiago, o ritmo **funaná** durante muito tempo não tinha o mesmo prestígio que tinha o ritmo morna. Ele chegou a ser até proibido e a partir de 1970, depois da independência, o funaná com seu jeito tão inovador, seguiu com mais força, quando acompanhou as ações de luta contra a desigualdade entre as classes sociais que marcaram essa época. Mas ficou conhecido mesmo depois de depois de 1980, pois se espalhou com seu ritmo animado por todo país e pelo mundo.

A gaita ou **acordeão** junto com o **ferrinho**, são os instrumentos que não podem faltar.

Dulce Reis

Schorle, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

FUNANÁ = FUNA + NANÁ

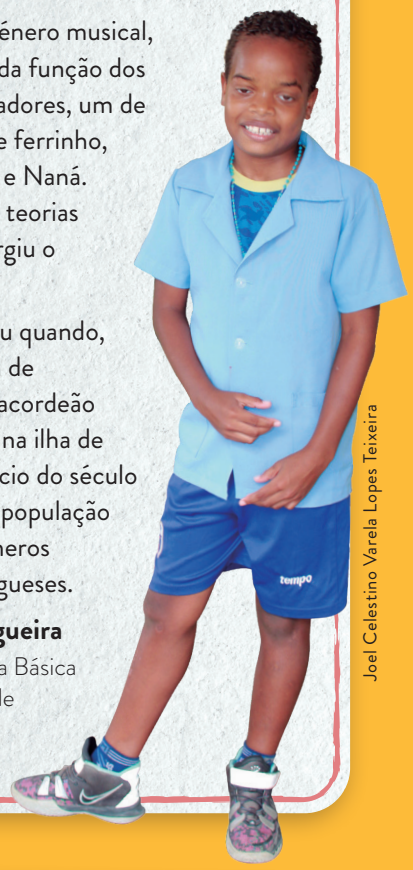
Eu chamo-me Yanick, tenho 10 anos, estudo na escola Básica Atanásio Andrade na ilha de Santiago.

Eu vou falar um pouco sobre a nossa música tradicional de Cabo Verde.

Funaná é um género musical, e o nome vem da função dos nomes dos tocadores, um de gaita e outro de ferrinho, chamado Funa e Naná. Esta é uma das teorias sobre como surgiu o nome funaná.

O funaná surgiu quando, numa tentativa de aculturação, o acordeão foi introduzido na ilha de Santiago no início do século XX, para que a população aprendesse géneros musicais portugueses.

Yanick Sá Nogueira Mendes, Escola Básica Atanásio Andrade João Teves.



Joel Celestino Varela Lopes Teixeira

CESÁRIA ÉVORA

Cesária Évora nasceu na Ilha de São Vicente e foi a cantora de maior reconhecimento internacional de toda a história da música popular cabo-verdiana. Apesar de ter sido bem-sucedida em diversos outros gêneros musicais, Cesária Évora foi considerada a "rainha da morna", que é um gênero musical e de dança de Cabo Verde proclamado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela **UNESCO**. A morna é tradicionalmente tocada com instrumentos acústicos, e reflete a realidade insular do povo de Cabo Verde, o romantismo dos seus trovadores e o amor à terra.

Bremond, CC BY 3.0, via Wikimedia Commons

QUEM CANTA, SEUS MALES ESPANTA

Olá, eu sou Kiara Maria, tenho 10 anos, vivo na ilha do Fogo.

Meu grande sonho é ser cantora porque gosto muito de cantar.

Eu canto em todos os momentos e lugares: em casa, no caminho para escola, nas brincadeiras, com as minhas amigas. A minha música favorita é *Que mundo é esse tão cruel*, de Kevin Oliveira.

Cantando, quero ganhar muito dinheiro e ajudar as pessoas que vivem nas ruas, e oferecer brinquedos às crianças para vê-las felizes e também terem uma infância como a minha.

Karina Cardoso Gomes

Kiara Maria Lopes Varela Rodrigues,
Escola Básica de Cova Figueira.

MÚSICA É AMOR E ALEGRIA

Eu moro em João Teves. Tenho 8 anos.

Meu país é conhecido no mundo, principalmente através da música.

A morna, a **coladeira**, o **batuque** e o funaná são os géneros musicais mais representativos da música de Cabo Verde. Através da música, o cabo-verdiano exprime sentimentos como a alegria, o amor, as saudades, entre outros.

Eu gosto muito de dançar e irei participar no concurso de dança, a ser realizado na nossa escola.

Joel Celestino Varela Lopes Teixeira

Luana Maria Soares Tavares,
Escola Básica Atanásio Andrade João Teves.

COMIDA QUE DÁ FORÇA

Eu sou Neemias, tenho 8 anos, estudo o 3º ano na Escola Atanásio Andrade. A minha mãe faz um cuscuz muito delicioso. Ele é um dos pratos tradicionais de Cabo Verde. Eu gosto de cuscuz com mel ou com leite de vaca. Para fazer, você tem de misturar farinha de milho com purê de batata, depois colocar o açúcar e a água. Misture bem, coloque o açúcar no binde. O **binde** é feito de barro. Depois de colocar a farinha no binde deve verificar no fogão. Em 15 minutos está pronto. O cuscuz dá força, e o cheiro dele é maravilhoso!

Neemias Baptista Moreira Gonçalves, Escola Básica Atanásio Andrade João Teves.

Joel Celestino Varela Lopes Teixeira

Dulce Reis

A TRADIÇÃO DA CACHUPA

Eu me chamo Ieda, moro com a minha mãe em São Lourenço dos Órgãos, tenho 8 anos.

A cachupa é um prato tradicional de Cabo Verde e há muitas maneiras de fazê-la.

Cada família faz cachupa à sua maneira. A minha mãe faz cachupa no fogão a lenha.

A base da cachupa é milho e feijão. Também pode incluir outros vegetais como: repolho, couve, cenoura, mas também pode incluir carne e peixe.

Ieda Noemi Monteiro Gonçalves, Escola Básica Atanásio Andrade João Teves.

Joel Celestino Varela Lopes Teixeira

O QUE SE COME EM CABO VERDE?

Muitas receitas cabo-verdianas que encantam com seus deliciosos sabores levam o milho. Ele pode ser usado em grãos, como farinha; e moído – para pratos como xerém ou **rolon** e **djagasida**. Alimento cheio de nutrientes, rico em cor e sabor, ele é preparado de várias formas. Um dos pratos mais famosos e tradicionais é a cachupa (que você vê na imagem) que pode levar além do milho, feijão, legumes, verduras ou carnes e peixes. Todas são uma delícia! Além da cachupa, outro prato que faz parte da cultura de Cabo Verde é a moreia frita.

Domínio Público

A ilha de Santiago e suas famosas montanhas.

SIDS AIO IWRM, CC BY-NC-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/NAuszm

A NOSSA ILHA É MONTANHOSA E MUITO BONITA

Vamos partilhar convosco um pouco do que falamos aqui na ilha de Santo Antão:

1. *Nô te be pe skola.* (Nós vamos para a escola.)
2. *Nôs prot prinsipal eí ne Sintonton ê katxupa.* (O nosso prato principal, aqui em Santo Antão, é a cachupa.)
3. *Nôs ilha ê xei de montanhas e mut bnite.* (A nossa ilha é montanhosa e muito bonita.)
4. *Ne nhe zona nô te fezê krioson de animais: pork, kabra, gelinha, pót ...* (Na minha zona fazemos a criação de animais como: porco, cabra, galinha, pato, etc.)
5. *Nô te sperá k bzsot te gostá de nôs text.* (Nós esperamos que vocês gostem do nosso texto.)

Alunos do 5º ano B, Escola Roberto Duarte Silva.

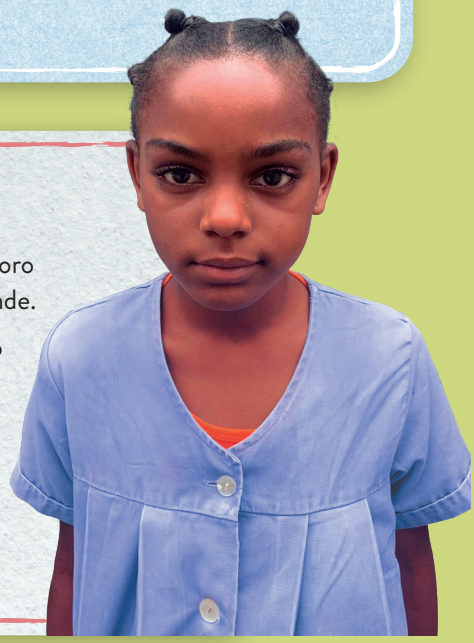
MINHA VIDA

Chamo-me Maria do Rosário Lima Fortes, tenho 9 anos e estudo o 4º ano. Moro na localidade de Ribeira Duque em Santo Antão no Concelho de Ribeira Grande.

A minha localidade fica no meio de um vale com montanhas enormes; é muito verde. Aqui, cultivam-se várias plantascomo: bananeira, cana-de-açúcar, inhame, entre outros.

Eu moro com a minha mãe e a minha irmã numa casa simples que tem um tanque ao lado no qual nos divertimos tomando banho nos finais de semana.

Maria do Rosário Lima Fortes, Escola Boca de Ribeira Duque.



Marisia Carina Évora dos Santos

Mickaël T., CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/9yrYXK

O mar azul que abraça as ilhas de Cabo Verde se tornou até título de canção. A música é cantada por Cesária Évora. Já ouviu?

POESIA, VIDA E COR

Olá! Sou a Emeline, tenho 11 anos e estudo o 5º ano.
A minha escola chama-se Roberto Duarte Silva.

Sou cabo-verdiana e vivo numa ilha chamada Santo Antão.

Gosto muito de escrever poemas, por isso, estou aqui para partilhar convosco um poema que eu produzi.

Ariana Évora

A NATUREZA

A natureza é vida e cor.
São os animais, plantas,
as montanhas e rochedos
e tudo o que está ao nosso redor.

A Natureza é a água do mar.
A chuva a cair, o nevoeiro,
o **cascato** a murmurar.
Uma noite cheia de luar.

A Natureza é: os pássaros a chilrear,
os cavalos a relinchar,
as rãs a coaxar
e os lobos a uivar.

Emeline Monteiro,
Escola Roberto Duarte Silva.

UMA HISTÓRIA CABO-VERDIANA

Quem conta um conto, aumenta um ponto. E o reconto, como aparece? Reconto é uma maneira de criar a partir de um conto muito conhecido, contado tantos milhares de vezes, que vira parte da cultura de um lugar. Na próxima página, escolhemos recontar o famoso conto cabo-verdiano do boi Blimundo, deixando de lado as tristezas e mantendo as gentilezas que podem ser eternamente ensinadas a todas as crianças e adultos. Afinal, excesso de gente gentil não faz mal ao mundo, e nem para o Blimundo...

A ilha de Santo Antão é conhecida por sua paisagem ora rochosa, ora com plantas. A natureza é muito rica por lá, tanto é que ali vivem oito espécies endêmicas, ou seja, que não se encontram em mais nenhum lugar do mundo.

imke.sta, CC BY-NC-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/6QcUnA

Domínio Público

O CONTO DE BLIMUNDO

Esta é uma fábula do boi e do carrapato.

Havia um boi chamado Blimundo que gostava da sua pacata vida de comer mato, ruminar, dormir, acordar, escutar grilos à noite e abelhas de dia. Afinal, Blimundo e sua grande família só conheciam esse jeito de viver.

A única coisa grave que acontecia na sua vida era o som do seu mugido, que era tão forte quanto ele. Tudo na vida de Blimundo era sinônimo de beleza, gentileza, fortaleza, liberdade, alegria e harmonia.

Quer saber como Blimundo era gentil? Com seu grande corpo, ele fazia questão de oferecer todos os dias sombra bem fresquinha para as suas amigas galinhas, que sempre deixavam seus ovos ali para que não virassem omelete com o calor fazia.

Um chato carrapato, ao saber que morava em cima desse boi tão autêntico e bondoso, ficou preocupado. Blimundo poderia, quem sabe um dia, mesmo à toa, ao se deitar, achatá-lo e esmagá-lo para sempre no meio do mato.

O tal carrapato só queria viver discretamente coladinho, não fazendo nada, além de sugar o sangue tão saboroso do seu bovino vizinho.

O que aconteceu de mal ou imoral dessa fábula? Nada.

Porque Blimundo não vivia para dar importância a coisas insignificantes e continuou a viver tranquilamente: respirava, comia, bebia, ruminava, dormia todo dia. Sua felicidade não passava pela existência de um chato carrapato.

O carrapato um dia explodiu de tão cheio que estava, com o tanto de sangue que havia bebido. Nessa explosão, o bichinho foi para debaixo do chão!

E o Blimundo nem percebeu, porque tinha coisas melhores para fazer.

E você que ouviu essa história, conte outra que tenha na memória...

André Karwath aka Aka, CC BY-SA 2.5, via Wikimedia Commons

Nigel Mykura, CC-BY-SA 2.0, via Geograph, https://www.geograph.org.uk/photo/4715813

Capítulo 4

Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é um país localizado na costa da África Ocidental, banhado pelo oceano Atlântico. Tem 36.125 km² de área, sua população é estimada em 2 milhões de pessoas e sua capital é Bissau. Seu território é plano, com altitudes que quase nunca chegam a 300 metros.

A música, a dança e as tradições orais desempenham um papel importante na vida cotidiana das crianças na Guiné-Bissau. É o que muitas delas gostam de fazer, e é assim que elas aumentam os seus laços com a comunidade e dão continuidade à herança cultural que os guineenses passam de geração em geração.

Na foto vemos mulheres trabalhando na colheita do arroz. Ele é muito importante para os guineenses, que contam com esse ingrediente para boa parte de sua alimentação e também é fonte de renda para muitos produtores e trabalhadores locais.

Burle Beline, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

O caju é a base da economia da Guiné. As castanhas de caju representam mais de 90% do total das exportações nacionais.

GALINHAS E CAJUEIROS

Na nossa casa só temos uma galinha, mas aquela galinha não costuma brincar com gente, porque é pequena. À frente da nossa casa há muitas árvores: coqueiros, mangueira, **cajueiro** e bananeira.

Cadi Camara, Escola do Ensino Básico Salvador Allende.

Infamara Conte

ROTINA CHEIA

O meu nome é Maimuna Sambú, aluna do 6º ano da Escola Justado Vieira. Moro no bairro de Ajuda.

Em casa, os meus deveres não são assim tão grandes. Levanto de manhã às 7:00hs, escovo os dentes e tomo banho. Quando eu termino de tomar banho, vejo a minha mãe e dou-lhe bom dia, tomo o pequeno-almoço e depois, se é o meu dia de ir à feira, vou à feira.

Depois que volto da feira, cozinho. Quando termino, lavo a **loiça** e vou tomar banho para poder ir para escola.

Às 13:00hs, vou para escola. À tarde, quando eu chego a casa ainda vejo TV e à noite vou ao meu quarto para estudar.

Na minha casa temos dois quartos, cozinha dentro de casa, temos uma sala, uma despensa e duas casas de banho.

No lugar onde eu moro tem muitas casas de vizinhas e moramos ao pé da igreja. Tem uma católica e também uma mesquita Attadamun. Tenho 15 anos de idade.

Maimuna Sambú,
Escola Justado Vieira.

Baltazar Augusto Dju

Mellagi, CC BY-SA 2.0, via Flickr,https://flic.kr/p/zoK9z

PEQUENO-ALMOÇO TEMPERADO

Eu levanto da cama às 8:00hs. Então, vou escovar os dentes e tomar o banho. Primeiro, preparo o pequeno-almoço. Pão com queijo, vou colocar alho, cebola, pimenta, tomate, ***gusto* Adja**, azeite e limão. Depois, preparo o molho e o arroz. Para ir à escola vou vestir calça azul, **camisola** branca, gola azul-claro, uma sandália branca e mochila amarela.

Mariama Quebé, Escola do Ensino Básico Justado Vieira.

Baltazar Augusto Dju

CULINÁRIA

A culinária de Guiné-Bissau é rica em sabores africanos, portugueses e influências das várias etnias do país. Arroz, milho, mandioca e batata-doce, acompanhados de peixe, frango, carne bovina ou suína, e uma variedade de molhos e vegetais, resulta em pratos deliciosos como o caldo de Mancarra, **chábeu**, cuscuz de milho, além dos sucos e doces de caju.

VIVA A MEMÓRIA COLETIVA

Máscaras esculpidas em madeira, tecidos tingidos à mão, cestos trançados, o toque do tambor, a tradição oral e as palavras dos contadores de histórias, o som do balafon. Tudo isso, e muito mais, faz parte da história e das tradições culturais da Guiné-Bissau.

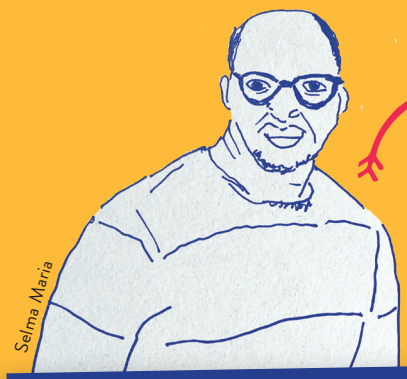
Ji-Elle, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Máscara Bijagó. Os bijagós vivem nas ilhas de mesmo nome, localizadas na costa da atual Guiné-Bissau. As máscaras são um elemento muito importante na cultura desse povo, sendo utilizadas em vários tipos de cerimônias. Frequentemente representando animais, as máscaras são utilizadas de acordo com a posição e a idade dos indivíduos. Acredita-se que os animais representados por cada máscara possuem virtudes específicas e influenciam o comportamento de quem as usa durante as danças.

BALAFON

Conta-se que ao sair para colher alimentos na mata, as pessoas ouviam notas diferentes nas madeiras que cortavam com suas ferramentas. Ficavam tão encantadas com o som, que confeccionaram tiras de madeira, colocadas lado a lado, todas iguais no tamanho. Depois sentavam-se para ouvir os sons agradáveis que produziam, colocaram essas madeiras em cima de buracos feitos no chão e o som aumentou. Parecia vir de dentro da própria terra... Dizem que foi assim que nasceu o instrumento balafon.

PGskot, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons



Selma Maria

NÚ BARRETO

Um artista plástico guineense que participou em bienais, feiras de arte, exposições coletivas e individuais em vários países de África, Europa, América e Ásia. Vive na França. É conhecido pela versatilidade e multidisciplinaridade artística, mistura de cores em que o vermelho e o cinzento ganham destaque. Ele procura, através de pintura, desenho, fotografia e vídeo, retratar a condição do ser humano no mundo contemporâneo, com especial enfoque nas situações sociais e políticas do seu país e do continente africano.

Miguel de Barros e Augusto Nascimento, CC BY-NC-SA 2.5 PT, via Buala, https://www.buala.org/pt/a-ler/djugu-na-bande-o-futebol-comunitario-num-bairro-popular-de-bissau

Como no Brasil, o futebol é o esporte mais popular da Guiné Bissau.

KÁTIA CASIMIRO

Ela fez a letra de uma música que ganhou o festival da canção na sua escola. Já o seu primeiro livro para crianças, *Íris e o jogo das cores*, traz a amizade e a diferença entre a Íris e as outras crianças que habitam o planeta Colorido. Desde criança, a Kátia gosta de escrever histórias e o seu filho, com os seus comentários, deu-lhe coragem para ser escritora. A partir daí, não parou mais. Seu segundo livro infantil, *O Abutre Vaidoso*, traz também uma música que ela gravou em português e em criolo, porque ela ama cantar!

Acervo Pessoal

MUITO FIXE

Eu sou aluna da Guiné-Bissau, 6º ano. O meu nome é Manuela Flavio Amú e eu tenho 11 anos. A minha rotina é assim: eu levanto, lavo os meus dentes e depois faço o meu trabalho de casa.

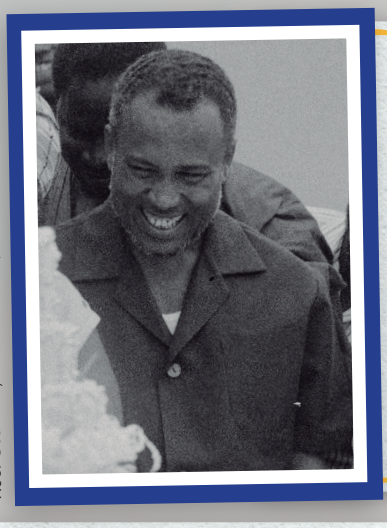
Quando eu termino, vou tomar mata-bicho (pequeno-almoço). Depois, lavo os meus sapatos e quando acabo, lavo o meu corpo. Na minha casa tem quatro quartos e a cozinha, a sala de jantar e a sala de visita.

Eu gosto muito de lavar a loiça. A minha comida preferida é a refogada, que leva azeite, cenoura, feijão e gusto Adja .

O meu jogador preferido é o **Zezinho**, porque ele joga fixe.

Manuela Flavio Amú,
Escola do Ensino Básico Salvador Allende.

Infamara Conte



Roel Coutinho, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

INDEPENDÊNCIA

A Guiné-Bissau foi a primeira colônia portuguesa no continente africano a ter a independência reconhecida por Portugal em 1974, apesar de o conflito ter começado no início da década de 1960. O primeiro presidente do país foi Luís Cabral, irmão de Amílcar Cabral. Os dois eram comandantes do movimento de libertação. Para o escritor e editor de livros Abdulai Sila, a verdadeira independência de um povo se dá por resgatar a vasta herança cultural oral e, através da literatura, revelar autores locais que escrevem sobre temas guineenses.

Luís Cabral.

ODETE COSTA SEMEDO

A sua escrita levou Odete para o mundo, e o mundo dela é enorme. Até em Belo Horizonte ela já morou para fazer seu doutorado. *(IN)confidências* é um dos seus livros de poemas. Ela diz: "Em cada lugar por onde passamos, em cada experiência e convívio, algo fica conosco. Tudo isso é uma fonte de inspiração para mim, seja ao trabalhar com educação ambiental, direitos humanos ou minha própria trajetória como professora em um país com grandes desafios educacionais."

Claudia Moraes, CC BY-NC-SA 2.5 PT, via buala, https://www.buala.org/pt/a-ler/poeticas-africanas-de-lingua-portuguesa-lingua-engajamento-e-resistencia

SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA

Você sabe como surgiu o tambor, instrumento que, com suas batidas, toca o coração de tanta gente? O povo da Guiné tem uma lenda sobre sua origem, tão importante nas culturas de toda a África!

Bissau, capital da Guiné-Bissau. A maior cidade do país, é um ponto de encontro entre as diversas etnias que vivem na região e é o centro econômico da Guiné-Bissau.

Joehawkins, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

FSogumo, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

O TAMBOR E A LUA

Certa vez, os macaquinhos de nariz branco se cansaram de ver a lua, tão bela, assim distante no céu, e decidiram trazê-la para perto. Subiram uns nos ombros dos outros, formando uma torre que ia até o céu. O menor deles foi o último a subir, mas, quando chegou lá, a torre desmoronou. Por sorte, ele se agarrou à lua e não caiu. Entre os dois se formou logo uma grande amizade.

A lua, vendo a saudade que o macaquinho sentia de seus amigos e da vida na Terra, deu-lhe de presente um tamborzinho. Ele adorava tocar seu tambor, fazer uma porção de sons, achando que às vezes tocava até o ritmo do próprio coração. Ainda assim, a saudade de casa e dos amigos não ia embora.

Para ajudá-lo, a lua armou uma corda e o desceu do céu. Antes de descer, ela o avisou: só toque o tambor quando seus pés estiverem no chão, para que ela soubesse que poderia cortar a corda. O macaquinho concordou, mas, no meio da descida, não resistiu e tocou bem baixinho. A lua ouviu e, como combinado, cortou a corda. O macaquinho ia se espatifar, mas se escondeu dentro do tambor e sobreviveu.

Uma menina que passeava pela floresta encontrou o tambor no chão e o levou para casa. Para surpresa de todos, o macaquinho saiu de dentro dele e os ensinou a tocar. Até hoje, o povo da Guiné toca e dança ao redor dos tambores com tanta paixão, que o som parece alcançar a lua.

LaetitiaC, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Niranjan Arminius, CC BY-SA 4.0 , via Wikimedia Commons

Freepik

Capítulo 5

Moçambique

Moçambique tem mais de 30 milhões de habitantes e faz fronteira com a Tanzânia, o Malawi, a Zâmbia, o Zimbabwe, o Eswatini e a África do Sul. A sua capital é Maputo. É um país que esteve sob dominação colonial portuguesa por 500 anos. A sua capital é ponto de encontro de várias culturas. É um país multilíngue. O português é língua oficial e são falados outros idiomas, chamados maternos. As principais etnias moçambicanas são emakua-lomwe, tsonga, maconde e shona, cada uma com suas próprias tradições e formas de expressão cultural.

Das crianças que aqui aparecem, algumas vivem na zona rural e outras em locais urbanos. Elas moram em Homoíne e Maputo, são estudantes e aprendem muita coisa importante tanto na escola, como com suas famílias, por meio de seus avós e pais que passam as tradições para as novas gerações.

INDEPENDÊNCIA

Depois da independência de Moçambique, proclamada no dia 25 de junho de 1975, o primeiro presidente foi Samora Moisés Machel, que faleceu no dia 19 de outubro de 1986. Para a homenagem a ele, foi erguida uma estátua num monumento junto à Praça da Independência. Aliás, ali passa uma larga avenida em seu nome. O espaço, para além de histórico, é turístico. É muito visitado por turistas nacionais e estrangeiros. Também as escolas levam os seus alunos para o local.

Praça da independência em Maputo, onde está a estátua do primeiro presidente de Moçambique independente, Samora Moisés Machel.

Domínio Público

Energy, CC BY-ND 3.0, via deviantart

CULINÁRIA

A culinária moçambicana é uma mistura das influências africanas, portuguesas, árabes e indianas que existem no país. **Mathápa**, nhangana, **cacana**, **xima**, xiguinha, tseke, mafurra, timbawene e makupata. Essas são apenas algumas comidas típicas de Moçambique que as crianças trouxeram em suas redações, e que são muito nutritivas. Tudo isso pertence à cultura desse maravilhoso país, está no dia a dia da saborosa cozinha moçambicana.

PRAIAS LINDAS E JARDINS

Joel Amélia Cossa

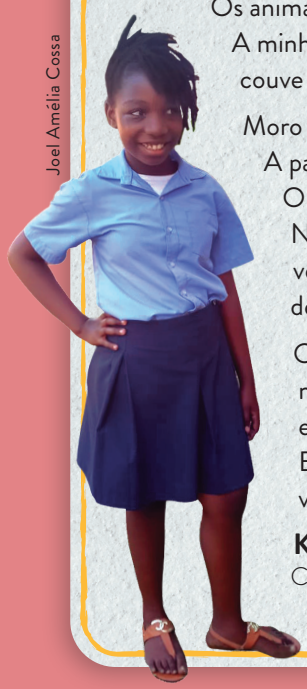
No bairro onde eu vivo tem praias lindas, jardins e parques. As plantas mais comuns no meu bairro são: mangueiras, limoeiros e **mafurreiras**.

Os pratos típicos da região são mathápa, **nhangana**, cacana, xima, folha de abóbora, **tseke** e folha de batata-doce. Uma pessoa que eu conheço do meu país é o Edson da Luz, mais conhecido por Mano Azagaia. Ele fazia músicas de intervenção socia. Nelas, falava dos problemas que afligem os menos favorecidos.

O livro que eu mais gosto é: *Quem Roubou a Gioconda*? E a comida que eu mais gosto é a feijoada.

Ayner de Fátima Abílio Macuácua, Escola Primária Completa Estrela do Oriente.

ÁGUAS COM FORMAS DE LAGOAS


Joel Amélia Cossa

As águas da região onde vivo ganham a forma de lagoas. Em todo o canto existem limoeiros e laranjeiras. Os animais mais comuns são gatos, cães e cabritos. A minha casa tem horta, onde semeamos alface, couve e cebola.

Moro com os meus pais, irmãs e primos. A parte mais legal da minha casa é a sala. O bairro onde vivo é lindo, limpo e divertido. Nos finais de semana, eu brinco, estudo, vejo TV e vou à Igreja. Gosto de brincar de saltar à corda com os meus amigos.

Os pratos típicos daqui são: **xiguinha**, mathápa com xima, que se mói no **alguidar** e xima com cacana, também tem **mafurra**. Eu conheço alguém do meu país que já venceu algumas corridas de atletismo.

Keidy Daniel Athatha, Escola Primária Completa Estrela do Oriente.

EDSON DA LUZ

Edson da Luz nasceu em Namaacha, e era conhecido pelo nome artístico de Azagaia. Ele foi um cantor de hip-hop moçambicano, conhecido pela sua música de intervenção social. Iniciou a carreira musical com 13 anos, integrando o grupo Dinastia Bantu, com MC Escudo, onde chegaria a lançar, em 2005, o álbum *Siavuma*.

Selma Maria

CAMPEÃ DE FUTEBOL

Algumas comidas típicas de Moçambique são: mathápa e xiguinha de cacana. Algumas danças são: a **makwayela**, **xingomana**, **marrabenta** e outras. O meu dia-a-dia é assim: de manhã vou à escola. Depois, vou aos treinos de futebol. Gosto de praticar desporto, mas também gosto de estudar e aprender novas coisas.

Eu falo português, mas também falo a minha língua materna: **citshwa**.
O meu sonho é ser uma verdadeira campeã de futebol!

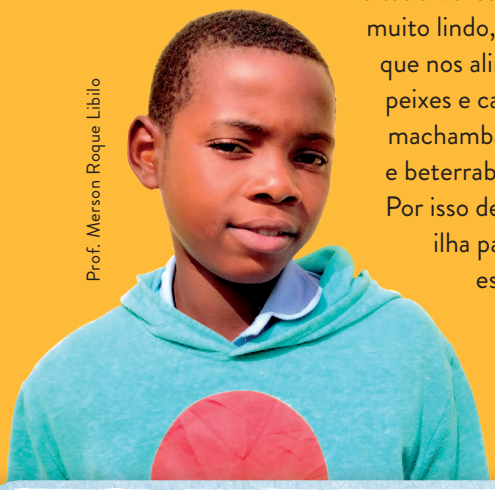
Márcia Sebastião Cumbane,
Escola Primária do 1º e 2º Graus 1 de Junho de Homoíne.

Verónica Celestina Severino dos Santos Armindo

A HISTÓRIA DA MINHA ILHA

O espaço da minha ilha é muito grande e tem muitas árvores de frutas e também é muito lindo, tem lindas praias e animais que nos alimentam. As praias têm peixes e caranguejos. Na ilha fazemos machamba de cebola, cenoura, couve e beterraba para a nossa alimentação. Por isso devemos cuidar da nossa ilha para continuar a nos dar esses alimentos.

Euclides André Nhaca,
Escola Primária Completa Inhaca Noge.



Prof. Merson Roque Libilo

Rosino, CC BY-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/6SY4xE

O Mapiko é uma manifestação cultural de Moçambique, do povo maconde, da província de Cabo Delgado ao norte do país. Considerado um patrimônio cultural imaterial da UNESCO, acontece frequentemente em competições organizadas por grupos de diferentes aldeias, celebrações funerárias e festas de feriados nacionais. O mascarado dança ao som dos cantos e batuques, e segundo a tradição, ele incorpora os espíritos dos antepassados.

DANÇAS

As danças tradicionais são formas importantes de expressão cultural e têm profundas conexões com cerimônias e rituais sociais. Tem a timbila (ligada ao povo Chopi e reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO), mapiko (do povo Maconde), o marrabenta, que mistura ritmos locais com influências ocidentais, makwayela, xingomana, marbarta e xigubo. E tem também o estilo moderno como o pandza, que combina música eletrônica com batidas africanas.

Albino Mahumana, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

O QUE É NATUREZA?

A natureza é muito importante para a vida das pessoas.

O ar limpo ajuda a gente a não contrair doenças como tosse, tuberculose e constipação.

Gosto de ficar no jardim a regar as plantas nos tempos livres, e plantar novas para dar beleza ao meu quintal e garantir o bom estado da natureza.

No passeio que fiz à Reserva de Maputo vi girafas, elefantes, búfalos e outros animais de pequenas espécies.

Jassily Sílvia Bila,
Escola Primária Completa Estrela do Oriente.

Bilenekitecenter, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Cidália João Cumbe

COMO SE FOSSE NOSSA PELE

A natureza é como se fosse o nosso corpo, a nossa pele, a nossa roupa que precisa de cuidados, de ter o carinho possível. A natureza fornece-nos muitas coisas como: o oxigénio, os alimentos que servem para nos alimentar.

A natureza fornece-nos os medicamentos que usamos para curar as nossas doenças.

A natureza dá-nos sombra.

É muito bom proteger a natureza porque ela é a fonte da nossa vida.

Anshiley da Gilda Merecido, Escola Primária do 1º e 2º Graus anexa ao IFP de Homoíne.

RESERVA DE MAPUTO

A reserva está localizada na Baía de Maputo, tem 1.040 km^2 de extensão e foi originalmente proclamada em 1932 para proteger uma pequena população de elefantes costeiros residentes na área.

Lá tem lagos, zonas úmidas, florestas pantanosas, pastagens e florestas de mangais com uma costa que se encontra dentro do Centro de Endemismo de Maputaland. De acordo com os dados mais recentes, o número de elefantes na reserva é de cerca de 400.

Diego Delso, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Ton Rulkens, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons

A ÁRVORE DOS MISTÉRIOS

Quando volto da escola, encontro crianças a jogarem neca, **matacuzana**, mbalale-mbalele, entre outras brincadeiras.

Eu amo amarrar a **capulana** da minha mãe, fazer as coisas como uma moçambicana. Também gosto tanto de dançar com as melodias da nossa cultura, de cantar com jeito de um pássaro, de tomar o sumo de malambe, que é uma fruta silvestre encontrada no meu país, de uma árvore com vários mistérios culturais, para além de ser remédio para muitas doenças.

Celina Francisco Amosse,
Escola Primária Completa Estrela do Oriente.

José Maria Zove

Cooperação e amizade cabem em todo lugar, porque sempre é mais fácil superar as dificuldades quando a colaboração entra para ajudar. Esse conto tradicional moçambicano do galo e da tartaruga, nos ensina isso.
E para recontar e dar mais cor e brilho a essa história, algumas brincadeiras de linguagem, trava-línguas e adivinhas foram trazidas para rechear esse conto que nos mostra a lentidão da tartaruga e a voz do galo.

MERCADO MUNICIPAL

Este mercado é conhecido também como Mercado Central ou Bazar. É um dos mercados mais antigos de Maputo. Nele, vendem-se muitas coisas, desde cheirosas especiarias até artesanato. O Bazar é famoso por seus produtos frescos como verduras, legumes, frutas, mandioca, milho, amendoim, coco, caju, peixe, abóbora, malambe, matoritori e tantas outras comidas e bebidas.

É uma obra arquitetónica desenhada por David de Carvalho. Foi construída com elementos em ferro. Inaugurado em 1901, tem muitos comerciantes e recebe, diariamente, vários habitantes locais que vão até lá para fazer suas compras.

lucianf, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

O GALO E A TARTARUGA

Uma hiena que estava com muita fome, viu algo se movendo lentamente e resolveu conferir se a tal coisa poderia ser seu saboroso jantar.

Era uma tartaruga que só sabe caminhar devagar, mas tem bons amigos para ajudá-la nas horas de apertos, como o galo que viu a hiena se aproximando da tartaruga e decidiu protegê-la. Com sua capacidade de cantar e cacarejar bem alto, distraiu a hiena com várias brincadeiras.

Começou com um trava-língua: "tshovelela tshovelela tshovelela".

A hiena, que tinha primos que falavam em changana, rapidamente repetiu a frase sem se enrolar.

O galo que conhecia a língua ronga, cacarejou outro trava-língua: "vila va va vava!". E a hiena repetiu sem errar.

Em macua, soltou também: "kuyala kutilila kutalalila".

E a danada da hiena falou sem se atrapalhar.

O galo, vendo que sua amiga tartaruga já estava perto da entrada do galinheiro, fez uma pergunta para a hiena só para demorar mais um pouco nas distrações com a espertalhona:

— O que é, o que é? Caminha sem pernas e chora sem olhos?

Foto por Tin Tran de Pixnio

A hiena se exibiu e levantou seu pescoço para olhar uma nuvem, que se move e chove, já que essa era a resposta correta para a adivinha.

O galo aproveitou a distração dela, e correu em direção ao seu galinheiro para empurrar a tartaruga para dentro, dando tempo até de fechar o portão.

A hiena, coitada, se esborrachou com o focinho no chão e levou até um escorregão.

E a sua janta, não foi tartaruga, e nem galinhada!

Filipe Pikart, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Domínio Público

@vladimircech, Freepik

Capítulo 6

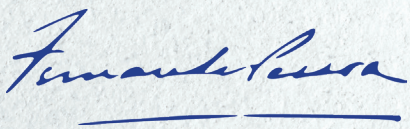
Portugal

Portugal é um país europeu localizado na Península Ibérica e banhado pelas águas do Oceano Atlântico. Fundado em 1143, Portugal tem uma história muito antiga e é vizinho de apenas um país, a Espanha. Com mais de 10 milhões de habitantes, é conhecido pela produção de vinhos e azeites. Possui um estilo musical único que é característico do país: o fado. A culinária portuguesa é composta por diversos preparos e pratos tradicionais que levam frutos do mar, como o bacalhau. Uma curiosidade do país é que lá se localiza a livraria mais antiga do mundo, a Bertrand, aberta em 1732.

Domínio Público

FERNANDO PESSOA

Fernando Pessoa era não só uma pessoa, mas várias! O poeta criava um monte de gente na sua imaginação, e cada um tinha sua própria maneira de escrever. Esses personagens até trocavam cartas entre si, acredita? Essa turma ficou conhecida como **heterônimos**. Fernando escreveu muitas poesias que assinava como algum deles, mas também assinava com o próprio nome várias de suas criações. A maioria de seus textos foi descoberta somente após a sua morte, entulhados em um baú. Hoje seus poemas são lidos no mundo todo e Pessoa é considerado como um dos maiores poetas da língua portuguesa.



Fernando Pessoa, CC0, via Wikimedia Commons

Lisboa é a capital e o maior município de Portugal, são milhões de pessoas vivendo por lá. Uma das mais antigas capitais da Europa, nela nasceu e passou muitos anos de sua vida Fernando Pessoa, importantíssimo poeta português.

Créditos: Deensel, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

Dizem que viajar é bom, mas voltar para casa é sempre melhor. Os estudantes portugueses mostram em seus textos o quanto eles gostam do lugar em que vivem, no município de Óbidos.

Solha.

Enguia.

Domínio Público

A MINHA ALDEIA

Sancheira Pequena é a aldeia onde moro.

Nesta aldeia muitas pessoas vivem da agricultura. Aqui algumas pessoas juntam-se na **paragem** dos **autocarros** para porem a conversa em dia. Outro ponto de encontro é a aldeia vizinha, a Sancheira Grande, onde eu, a minha família (mãe, pai, irmão e avós) e outras pessoas nos encontramos todas as sextas para o ensaio do Rancho Folclórico e Etnográfico "Estrelas do Arnóia" da **freguesia**.

Matilde Ferreira,
Complexo Escolar do Alvito.

Carla Sofia Rosa

A aluna Matilde em um dia de brincadeiras com pintura facial.

APRESENTANDO NOSSA VILA

A Vila de Óbidos é uma vila turística: tem muitas igrejas, lojas e um Castelo Medieval muito grande. O Castelo de Óbidos é um dos castelos mais bonitos de Portugal.

O primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, conquistou o Castelo de Óbidos aos mouros em 1148.

Aqui perto, temos a maior Lagoa de água salgada da Europa. Nela podemos encontrar enguias, tainhas e solhas.

A Lagoa de Óbidos oferece uma paisagem única onde podemos observar diferentes aves aquáticas: o corvo-marinho, a garça-vermelha, o colhereiro e a águia-pesqueira.

Artur Ferreira e **Ana Rita Picote**,
Complexo Escolar do Alvito.

I, Luc Viatour, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Ken Billington, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Corvo-marinho.

Garça-vermelha.

User:Mwanner, GFDL, via Wikimedia Commons

Alvesgaspar, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Se você nunca ouviu falar da cidade de Machico, prepare-se. Os estudantes de lá escreveram uma apresentação bem completa. Depois desse texto, você vai se tornar um conhecedor excelente de assuntos machiquenses.

Vitor Oliveira, CC BY-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/3VJv9

NOSSA FREGUESIA E NOSSA ESCOLA

Aqui na Ilha da Madeira, nós estamos bem e muito felizes por conhecer amigos de outras cidades, de outro país. Nós somos alunos do 4º ano. Estudamos na Escola Básica do Primeiro Ciclo de Água de Pena, uma freguesia do concelho de Machico. A nossa pequena freguesia tem 5.15 km² e tem mais ou menos 2.434 habitantes.

Água de Pena é um nome diferente, não acham? A nossa freguesia chama-se assim por causa de uma nascente que saía de uma rocha. A água dessa nascente era usada por todas as pessoas antigamente, e a pena era a medida utilizada para a quantidade de água que podiam utilizar. Existiam pessoas que pagavam por uma pena e outras por meia pena.

A nossa escola fica perto do único aeroporto da ilha. Conseguimos ver e ouvir muitos aviões. Também vemos o mar e barcos. A vista é incrível, sobretudo ao anoitecer. Ainda conseguimos ver as serras verdejantes, lindas.

O clima da ilha é ameno, um dos melhores da Europa. Temos quatro estações, primavera, verão, outono e inverno. No verão as temperaturas rodam os 22,2°C e no inverno os 15,9°C.

Perto da escola temos a igreja de Santa Beatriz e um parque infantil.

Turma do 4º ano, Escola Básica do Primeiro Ciclo de Água de Pena.

Laura Sousa

Lídia Barros

Os estudantes foram visitar o Miradouro Francisco Álvares Nóbrega, de onde se tem uma vista maravilhosa sobre a baía de Machico e a península de São Lourenço. O nome do lugar faz referência ao poeta que nasceu no município e que ficou conhecido também como **Camões** Pequeno.

A turma, que na época estava no 4º ano, com a professora Laura Sousa.

Movimentar o corpo é sinônimo de saúde! Fazer esportes e brincar são duas coisas que as crianças devem sempre fazer. E aqui, alguns alunos contam quais são suas práticas preferidas.

ESPORTES E BRINCADEIRAS

Eu sou o Tiago, tenho 9 anos. Eu gosto de jogar futebol, ténis, golfe e basquete.

Eu gosto muito do jogador Cristiano Ronaldo. Ele nasceu aqui na Ilha da Madeira. Existe um museu só dele e fica na cidade de Funchal. Ele é o meu ídolo, quero ser igual a ele.

Laura Marina Calaça de Sousa

Gosto de brincar na minha escola, fazemos muitas brincadeiras. Brincamos **à apanhada**, **às escondidas**, ao futebol e fazemos outros jogos.

Tiago Sebastião Nascimento Teixeira, Escola Básica do Primeiro Ciclo de Água de Pena.

Santeri Viinamäki, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

O QUE EU MAIS GOSTO

Sou o David, tenho 7 anos e vivo com a minha mãe, mas fico algumas vezes na casa dos meus avós. Gosto muito de ficar lá para brincar com os gatos.

Treino futebol desde os 5 anos, às vezes sou atacante e outras vezes sou guarda-redes. Gosto muito de bombons e o meu prato favorito é pizza de queijo e **fiambre**.

Wilfredo Rafael Rodriguez Hernandez, CC0, via Wikimedia Commons

Gosto de jogar Roblox e futebol com os meus amigos.

Carlos David Carvalho Branquinho, Externato da Quinta de Sant'Ana.

Camilo Kuasne

OLÁ!!!

Eu sou a Ariana e tenho 10 anos. O que eu mais gosto de fazer é ginástica, e até sou atleta. Faço mortais no trampolim e vários exercícios na cama elástica.

A minha escola fica localizada no concelho de Óbidos, na freguesia das Gaeiras e pertence ao Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.

Eu moro na Vila de Gaeiras e vivo com os meus pais e com os meus irmãos. Gosto de comer hambúrgueres com batata frita e **ovo estrelado**. Aqui em Óbidos temos um prato típico chamado "caldeirada de peixe da Lagoa de Óbidos".

Ariana Voigt Neves Esteves, Complexo Escolar do Alvito.

Como você agora já sabe, em Óbidos fica uma enorme lagoa de água salgada, com seis quilômetros de extensão e quase três de largura. Nela vivem enguias, peixes e um delicioso marisco, chamado berbigão. Talvez o que você não saiba é que em Portugal há uma cidade com um nome parecido com a palavra "lagoa". Chama-se Lagos, fica no Algarve, sul do país. E quem nasce lá ganha o curioso nome de lacobrigense.

Em Lagos, fica a Escola Básica de Santa Maria, que participou do nosso livro *Escolas que se Abraçam*. Na época, recebemos um lindo poema dos estudantes que estavam na turma 22. Aqui fica um trechinho:

Eu já vi muitos laços.
Laços nos cabelos, laços nas roupas,
nos sapatos, nas malas e até nos óculos.
Laços no pescoço dos palhaços
e nas camisas dos noivos.
Eu já vi muitos laços.
Laços no avental da minha avó. Laços nos ramos de flores e nos presentes.
Eu já vi muitos laços.
Os laços que nos atam às pessoas que nos fazem bem. Os que seguram o carinho e a amizade. Os que enfeitam a vida com alegria e harmonia.
Eu já senti esses laços!
Laços que são feitos de abraços, de longe e de perto, a que eu chamo LAÇOS DE AFETO.

A QUINTA DO BARCO CHEIO

O nome desse lugar mais que especial pode confundir os brasileiros. "Quinta" é o que se chama no Brasil de "sítio". Mas cuidado, pois em Portugal e nos países africanos "sítio" significa "lugar". Bom, a Quinta do Barco Cheio fica situada na região do Sargaçal, bem perto de Lagos, no sul de Portugal. Ali, os moradores mais famosos são vários burros utilizados em processos de mediação terapêutica para pessoas com necessidades especiais. Além de ótimas companhias, por intermédio da Liesbeth Bronswijk, eles ajudam os pacientes a desenvolverem atividades motoras, cognitivas e emocionais. Cães, gatos, galinhas, porcos-da-índia e coelhos completam a comunidade animal da quinta. Há também uma horta orgânica em que se pode colher e saborear o que brotar na época: tomate, alface, nêsperas, **marmelos**, uvas, peras, maçãs, damascos...

Acervo da Quinta do Barco Cheio

Lagos é conhecida, dentre outras coisas, por suas lindas praias com águas deliciosas para nadar.

Vitor Oliveira, CC BY-SA 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/2Vkd8

Outro município português que tem suas próprias lagoas é Póvoa de Varzim, ao norte do país. Póvoa é também uma cidade litorânea e, em sua costa, sempre é possível ver muitos barcos estacionados. Ali também ficam as quatro escolas que participaram do nosso programa em 2021: Escola Básica Cego do Maio, Escola Básica Flávio Gonçalves, Escola Básica Cadilhe-Amorim e Escola Básica de Aver-o-Mar.

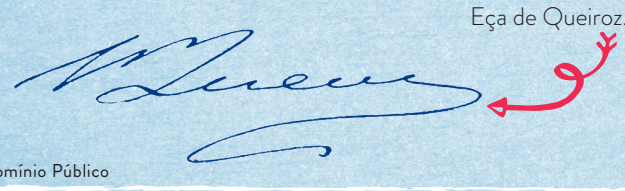
MINEIRÊS EM SOLO PORTUGUÊS

Os brasileiros brincam que em no estado de Minas Gerais não se fala português, mas mineirês. Uma característica do falar mineiro é terminar as palavras em "im". Por lá, "pouco" vira "pouquim", "beijo" vira "beijim" e por aí vai... Será que o nome "Póvoa do Varzim" foi criado por algum mineiro ou mineira? Até poderia ter sido. Mas na verdade "póvoa" vem de povoado, habitação de um grupo de pessoas. E "varzim" é uma derivação do nome Euracini, que era o nome do dono dessas terras no século XIV. Existem outras "póvoas" por Portugal, como Póvoa de Lanhoso, de Santa Iria, de São Miguel, de Atalaia, de Rio de Moinhos, de Santo Adrião e muitas outras.

EÇA DE QUEIROZ

Nascido no município de Póvoa de Varzim.
É considerado um dos maiores romancistas de toda a literatura portuguesa e o principal escritor do realismo português. É também muito lido no Brasil. Escreveu para adultos e alguns de seus livros mais importantes são: *A cidade e as serras*, *A relíquia* e *Primo Basílio*.
De escrita muito crítica aos problemas sociais de sua época, Eça foi também advogado e jornalista.

Assinatura de Eça de Queiroz.



Domínio Público

Estátua de Eça de Queiroz na Praça do Almada, em Póvoa de Varzim.

Joseolgon, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

SOPHIA DE MELLO BREYNER

Foi uma importante poeta portuguesa e a primeira a receber o mais prestigiado prêmio literário da língua portuguesa, o prêmio Camões. Começou a escrever bem cedo, aos 12 anos, e não parou mais, escrevendo vários livros de poesia, contos e livros infantis. Alguns de seus livros para crianças são: *A Menina do Mar*, *A Floresta* e *O Rapaz de Bronze*. Faleceu aos 84 anos e seus restos estão hoje no Panteão Nacional, em Portugal.

Canção de Lisboa, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons

Uma estátua do busto de Sophia fica no Miradouro da Graça, em Lisboa.

OUTRA COISA AMADA PELOS PORTUGUESES

Uma tradição muito antiga no país são as estátuas de bichos como porcos, javalis, touros, carneiros e ursos. No conto da próxima página, os protagonistas são porcos, berrões e berroas, como são chamados na região de Trás-os-Montes, feitos não de carne e osso, mas de pedra! A história é uma homenagem a essa tradição portuguesa tão amada.

O MAR PORTUGUÊS

Muitos autores portugueses têm o mar como um verdadeiro personagem em suas obras. Nos escritos da Sophia, não é diferente. Para ela, o mar sempre traz, e leva também, o movimento da vida. Sua prosa e poesia mergulham na água salgada. Essa sereia escritora, além de amar o mar, também amava o quadro Mulheres à Beira-Mar, de Picasso. Portugal tem importantes ecossistemas marinhos em suas costas, além de símbolos nacionais marinhos, como a sardinha, que é adorada por artistas que a transformam em esculturas coloridas, e a cachalote, uma das maiores baleias do mundo que é preservada e adora passar temporadas anuais no arquipélago dos Açores.

Domínio Público

Alvesgaspar, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Wassermüller, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

UMA HISTÓRIA COM MAIS DE TRÊS PORQUINHOS

Esta não é uma história com três porquinhos. Esta é uma história de quinze porquinhos, filhotes de uma grande porca de dois metros! Quando ela nasceu, só se falava isso na vila de Bragança. E por isso, ela ficou conhecida como a porca da vila. Como isso aconteceu? Algumas pessoas tentavam explicar, outras nem queriam saber, por causa do medo que sentiam ao imaginar ver-se frente a um ser gigantesco que já assustava toda gente da região.

Peripitus, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

De tão grande que era, ela não se mexia, não havia chiqueiro onde coubesse, e assim foi colocada no centro da vila. Ela, aparentemente fria, não ligava para quem passava, e também pouco se importava se faziam comentários sobre o que era ou deixava de ser.

Essa enorme porca tinha um coração de ouro que transbordava amor e, por causa dessa característica tão nobre, um dia ela pariu quinze porquinhos que nasceram, cresceram e se espalharam por Failde, Coelhoso, Parada de Infanções e muitos outros lugares.

Eles eram menores que a sua mãe, mas nem por isso ganharam ou souberam construir casas de palha, madeira ou tijolos. Todos eles seguiram a tradição da família e moravam ao ar livre em praças onde todos pudessem vê-los durante o dia e a noite.

E sabe o que mais? Esses berrões e berroas eram feitos de pedra, como a sua mãe.

Por isso, não precisavam de casa para se proteger dos lobos, afinal, lobos não gostam nem de pedras, nem de sopa de pedras.

E para terminar essa curiosa história, diz a lenda, que todos esses dezesseis berrões e berroas têm tesouros escondidos dentro deles, e, por causa disso, foram esses bichos que deram a ideia aos humanos para inventarem cofrinhos de porquinhos para miúdos e miúdas aprenderem a guardar dinheiro!

https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-porca-da-murca-20871

Alupus, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

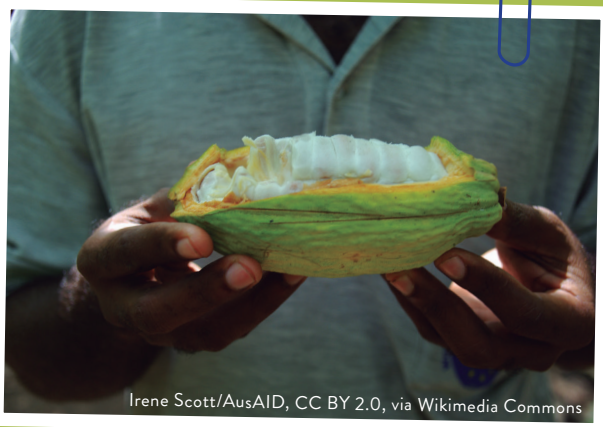
Peripitus, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Capítulo 7

São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é um conjunto de ilhas encantadoras no meio do Oceano Atlântico, onde vive uma população de mais de 200 mil pessoas. A maior delas, e que tem uma população maior, é São Tomé. Já Príncipe é menor e mais próxima do continente africano. No arquipélago fica também o Ilhéu das Rolas, um lugar muito especial, pois por lá passa a linha do Equador, que divide o **Hemisfério** Norte do Hemisfério Sul. Por isso, a ilhota é conhecida como o "meio do mundo".

O país é famoso pela sua produção de cacau, considerado por muitos como o melhor do mundo. Seu clima, em geral, é quente e úmido, típico de regiões equatoriais. Um dos pratos típicos do país, assim como em Angola, é o calulú, normalmente saboreado em família, sendo também usado em festas religiosas.
O calulú é feito com diferentes tipos de carne, como galinha, porco ou boi, e é acompanhado de muitos vegetais. É considerado uma iguaria e é um prato perfeito para oferecer a um visitante!



Irene Scott/AusAID, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

Fruto originário do Brasil, o cacau chegou em São Tomé e Príncipe e lá ganhou fama. Além de ser matéria-prima para o chocolate, ele pode ser consumido de outros jeitos, como em sucos, geleias e sorvetes.

INDEPENDÊNCIA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Na década de 1970, vários países africanos se tornaram independentes de Portugal. Foi o caso também de São Tomé e Príncipe, cuja proclamação da independência ocorreu no ano seguinte, no dia 12 de julho, com a presença de Nuno Xavier Dias, que era o presidente da primeira Assembleia Constituinte do país. A Constituição foi publicada em 12 de dezembro de 1975. Dez anos após a independência (1985), deu-se a abertura econômica do país. E em 2022, o aeroporto internacional são-tomense ganhou o nome de Nuno como gratidão ao seu papel no processo de libertação do país.

Baía de Ana Chaves, que tem em suas margens a capital São Tomé.

wsrolim, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Tecelão do príncipe.

Charles J. Sharp, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

AS PLANTAS E OS BICHOS DE SÃO TOMÉ

São Tomé e Príncipe é um paraíso da natureza, com praias que transbordam belezas, e árvores e flores que colorem as ilhas de verde, amarelo e uma infinidade de outros tons. Seus mares, com suas águas cristalinas, são o lar de corais exuberantes, peixes, golfinhos, baleias, serpentes, tartarugas, **arraias**, tubarões e polvos. A ilha Príncipe é considerada uma Reserva Mundial da Biosfera da Unesco por conta da grande diversidade de espécies vegetais e animais, marinhas e terrestres, que abriga. O país também é conhecido por abrigar várias aves que só são encontradas ali, verdadeiras rainhas da paisagem no reino dos ares, como o beija-flor-gigante e o tecelão do príncipe.

CULINÁRIA

A culinária de São Tomé e Príncipe é rica em sabores e tradições, com influências portuguesas e de ingredientes locais. A base da alimentação inclui peixes, frutos do mar, feijão, milho, banana cozida e muitas frutas tropicais. São muitos pratos de dar água na boca, como: **ijogó**, **bláblá**, **izaquente**, Calulú, **kisaca**, feijão à moda da terra, **soô de matabala**, **fruta-pão** com peixe salgado, pirão de farinha de mandioca, polvo, omelete à moda da terra, pastéis de **matabala**... Uma vida só é curta para provar todos eles! Um fato curioso é que lá o café é usado também como tempero em algumas comidas, como o frango com molho de café.

Calulú

Kris Haamer, CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/cB3ZMb

BRINQUEDOS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Walala, roda de madeira, trote e carrinho de mão são alguns brinquedos que as crianças são-tomenses adoram e que não são fáceis de se construir. Mas quando duas ou mais se unem para isso, inauguram a solidariedade. Essa ação de criar seus próprios brinquedos com pequeninas mãos e em colaboração, é muito grandiosa, pois, além da imaginação, é necessário também uma boa dose de conhecimento que só a infância pode ter.

https://boardaction.eu/wp-content/uploads/2017/01/SaoTome7172Ewing.jpg

Cantagalo é um dos sete distritos de São Tomé e Príncipe, localizado na ilha de São Tomé. Com uma população aproximada de 17 mil habitantes, é conhecido por sua importância histórica e cultural. Uma das histórias tradicionais do país sobre esse lugar tem seu nome vinculado a esse animal cheio de penas e de canto bem alto! Na próxima página você encontra a nossa versão desse conto. Mas, antes de chegar lá, apresentamos aqui dois escritores de São Tomé.

CAETANO DA COSTA ALEGRE

Caetano da Costa Alegre nasceu em 26 de abril de 1864, em São Tomé, em uma família crioula de origem cabo-verdiana. Em 1882, mudou-se para Portugal e frequentou as aulas de Medicina em Lisboa, para formar-se como médico naval. Lá, Caetano sentiu o peso da discriminação racial, da falta de pertencimento e das saudades de sua terra natal, destilando essa angústia em seus escritos. É considerado um dos primeiros poetas africanos de língua portuguesa a colocar a questão da raça na poesia, tendo o título de o "criador da negritude em poesia". Morreu aos vinte e cinco anos, vítima de tuberculose. É considerado o primeiro marco poético do país e uma referência nas letras africanas e na literatura de língua portuguesa.

Selma Maria

CONCEIÇÃO LIMA

Maria da Conceição de Deus Lima, mais conhecida como Conceição Lima, nasceu em Santana, São Tomé e Príncipe, em 1961. Fez os estudos primários e secundários em São Tomé e graduação em Jornalismo, em Portugal. Com apenas dezenove anos, viajou até Angola, onde participou na Sexta Conferência de Escritores Afro-Asiáticos, sendo uma das mais jovens escritoras do encontro. Tem poemas dispersos em jornais, revistas e antologias de vários países. Além disso, é jornalista, cronista e membro-fundadora da União Nacional dos Escritores e Artistas São-tomenses, Uneas.

Desde muito cedo vive cercada de livros e seu pai, que era professor, poeta e músico, foi quem lhe mostrou o poder das palavras. Quando Conceição era pequena, seu pai compunha músicas para a sua mãe quando ela se zangava. Ainda criança, percebia que as palavras tinham o poder de trazer a tranquilidade, porque sua mãe fazia as pazes com ele. No entanto, percebia também que as palavras podem ferir, pois para sua mãe ficar zangada é porque o marido a havia magoado com palavras.

Outra grande influência para a sua poesia foi a poetisa Alda Espírito Santo, considerada a matriarca das letras e da nação são-tomenses. *Útero da casa*, *A dolorosa raiz do Micondó*, *O país de Akendenguê* e *Quando florirem salambás no Tecto do pico* são alguns dos livros dessa escritora, o nome mais traduzido da literatura são-tomense de todos os tempos.

Wilson Dias/Agência Brasil, CC BY 3.0 BR, via Wikimedia Commons

LENDA DE CANTA GALO

Diz a lenda que há muitos anos São Tomé era o refúgio de todos os galos do mundo.

Dos mais variados tipos, brancos, amarelos e até azuis cocoricavam por toda a ilha. Os outros seres que viviam ali nem conseguiam conversar, de tão alto que era o cantar das aves que zanzavam por toda parte.

A alegria era infernal.

Um dia, as pessoas cansadas da algazarra, de não conseguirem dormir sem serem perturbadas pelos "cocoricós" ensurdecedores, se reuniram e mandaram, por meio de um mensageiro, o seguinte: "Aconselhamos a todos os galos a acharem um novo lugar para morar e que seja muito longe de nós, senão haverá uma grande briga entre as pessoas e esses bichose o vencedor ficará com o terreno!"

Os galos, como eram muito educados e delicados, optaram por achar um novo lugar para morar. Fizeram uma reunião com o objetivo de eleger um responsável para comandar toda a expedição e se foram. Não foi fácil. Deram voltas e mais voltas em ilhas e ilhéus, procurando incansavelmente um lugar bom, que tivesse todas as condições para ter uma vida alegre. Foram anos e mais anos, alguns perderam as penas, outros se perderam por completo. Mas, depois de muito andarem e muito procurarem, encontraram o lugar ideal, que parecia criado de propósito para os galos, fixando-se então aí.

Desde esse tempo, nunca mais se ouviu galos cantarem desordenadamente, de norte a sul, de leste a oeste, mas sim num lugar determinado, as horas certas.

Assim, esse local passou a ser conhecido como Cantagalo.

Muhammad Mahdi Karim, GFDL, via Wikimedia Commons

Ashes Sitoula, CC0, via Wikimedia Commons

Ponto turístico do distrito do Cantagalo, recebeu o nome de Boca do Inferno por sua formação geográfica que faz com que as ondas sejam jogadas para o alto, gerando tanto admiração quanto receio.

Ji-Elle, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Capítulo 8

Timor-Leste

Timor-Leste é um país localizado no Sudeste da Ásia. Por terra, faz fronteira somente com a Indonésia. Pelo mar, fica próximo da Austrália. Sua população é de mais de 1 milhão de pessoas. É cercado por recifes de corais repletos de vida marinha e fica em uma região especial do Oceano Pacífico, chamada de Triângulo de Coral, famosa por sua incrível biodiversidade. Como línguas oficiais o país tem o português e também o tétum. A comida timorense é bastante diversificada, refletindo tanto as influências do sudeste asiático quanto portuguesa. Um dos pratos típicos é o ikan sabuko, um peixe feito com molho de tamarindo, manjericão e pimentão.

A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

Timor-Leste foi colônia de Portugal até 1975, ano em que declarou a sua independência. Infelizmente, o país sofreu uma invasão da Indonésia logo em seguida. Foi só em 2002 que aconteceu a verdadeira libertação, por meio da cooperação de Portugal, Indonésia e Nações Unidas (ONU). Muitas foram as pessoas que lutaram para que isso acontecesse. Um deles foi José Ramos-Horta, atual presidente do país, e vencedor do Prêmio Nobel em 1996 pelas suas contribuições na resolução do conflito.

Díli é a capital de Timor-Leste, situada na costa norte da ilha de Timor. É onde está o principal porto do país. Vendo do alto, sua costa é muito bonita! Seus parques e praias são muito populares.

United Nations Photo, CC BY-NC-ND 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/9HbyEE

Nhobgood Nick Hobgood, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Nhobgood, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Coral Triangle Initiative Southeast Asia, CC BY-NC-ND 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/BScH44

No Triângulo de Coral, existem círculos, quadrados e muitas outras formas! Também ali existem cores de vários tipos, guardadas no fundo do mar.

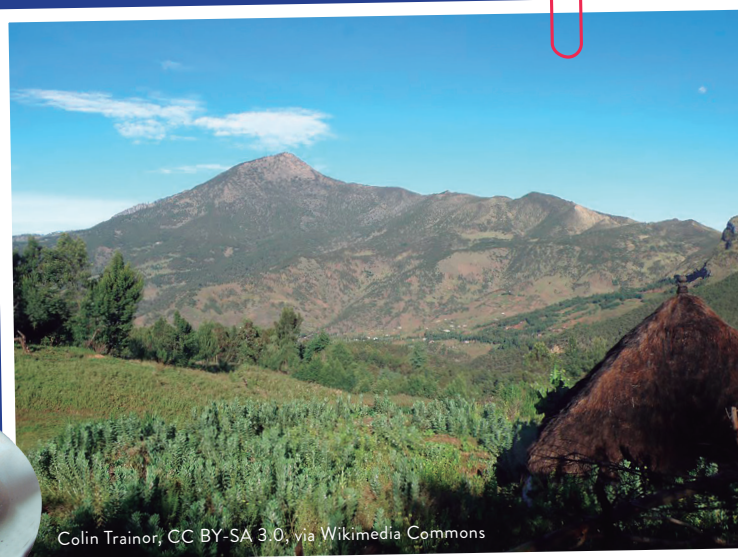
A CULINÁRIA DO PAÍS

Timor-Leste é composto por várias ilhas localizadas entre o **Sudeste Asiático** e a **Melanésia**, o que influencia muito sua culinária. Também aspectos alimentares de Portugal e Indonésia estão presentes. A comida timorense é riquíssima, com sabores e pratos únicos, como a **katupa**, a **bakso** e o **midar-siin**. São comuns pratos com carne de porco, peixe, manjericão, tamarindo, legumes, milho, arroz, vegetais de raiz e frutas tropicais. Uma sobremesa de dar água na boca é a bebinca. O doce é feito à base de farinha, gemas, leite de coco e açúcar, similar ao pudim brasileiro. Essa sobremesa também é apreciada em Filipinas e em Goa, mas com algumas diferenças.

Bebinca com sorvete, ou gelado.

Warren Noronha, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons

A montanha Tatamailau.



Colin Trainor, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

TECIDOS

Você sabia que há muitas maneiras de aprender contas e matemática? Uma delas é fazer ou mesmo observar os desenhos dos tecidos. O **tais** faz parte da cultura do Timor-Leste e é um tecido que faz nosso olhar brincar para acompanhar suas formas e cores. Desenhos geométricos que encantam, conhecidos como kaif, mostram figuras humanas, diversos animais, como crocodilos, pássaros, galos, peixes e elementos da natureza, compostos por folhas e plantas.

Produção manual dos famosos tecidos timorenses.

David Palazón, Tatoli ba Kultura, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

A NATUREZA

Timor-Leste é um país com clima tropical cheio de montanhas. A mais alta tem quase 3 mil metros de altitude, chama-se Tatamailau e fica na cadeia montanhosa de Ramelau. O país apresenta duas estações bem definidas, uma bastante chuvosa e outra mais seca, mas o volume das chuvas varia bastante de acordo com a região. O meio ambiente de Timor-Leste é importantíssimo: 75% da sua população depende da agricultura de subsistência, plantando principalmente arroz, milho e café. No país, vivem 25 espécies de aves protegidas. Os golfinhos são presença habitual nos mares de Timor-Leste e baleias podem ser vistas em algumas das ilhas nos períodos de migração. O mar de Timor-Leste e das regiões próximas é considerado o mais biodiverso do mundo, com mais de 400 espécies de corais e milhares de peixes diferentes.

Você sabe como os povos ancestrais timorenses contam como nasceu o Timor? Uma das versões vem recontada por um crocodilo que tinha um grande sonho de morar num grande lugar. Essa história é muito conhecida e até o escritor Luís Cardoso tem sua própria versão. A gente fez a nossa, que você lê na próxima página!

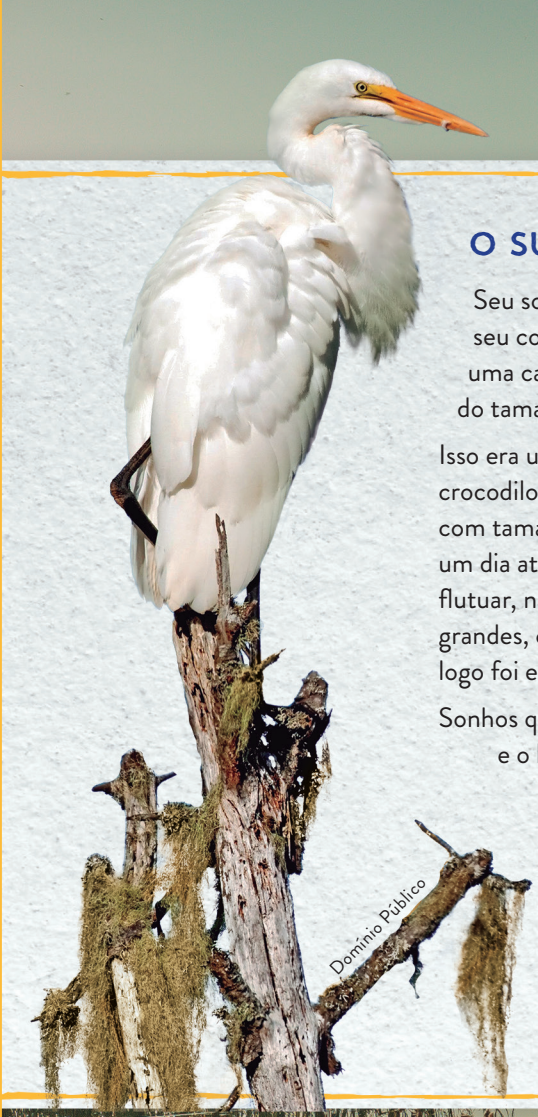
LUÍS CARDOSO

Autor de referência da literatura de Timor-Leste, tanto na prosa quanto na poesia. Escreveu muito sobre a colonização, a independência, as invasões e a restauração da democracia no país. Também é autor de narrativas curtas em que conta e reconta lendas tradicionais para crianças, como *O crocodilo fez-se ilha*, em que reconta o mito fundador de Timor sob a perspectiva de uma personagem feminina.

Nascido em 1958, seu gosto pela escrita começou na escola, quando tinha que inventar histórias para as redações que os professores pediam. Seu colega de turma tinha dificuldades para escrever e pedia a Luís que fizesse também os seus textos. Como pagamento, sempre recebia do amigo um pão com manteiga.

Com 16 anos, mudou-se para Portugal com os pais, que temiam a invasão indonésia. Lá, formou-se em Silvicultura e fez pós-graduação em Direito e Política do Ambiente. Envolveu-se na luta pela independência do país mesmo à distância. É autor dos romances: *Crónica de Uma Travessia* (1997), *Olhos de Coruja Olhos de Gato Bravo* (2002), *A Última Morte do Coronel Santiago* (2003), entre outros. Seu livro *O Plantador de Abóboras* foi o vencedor do prêmio Oceanos em 2021.

https://jornalnota.com.br/2021/12/08/luis-cardoso-do-timor-leste-e-o-vencedor-do-premio-oceanos-de-melhor-romance/



Domínio Público

O SURGIMENTO DE TIMOR-LESTE

Seu sonho era do tamanho de um navio, mas seu corpo tinha o mesmo comprimento de uma canoa. E o pântano onde ele morava era do tamanho de um barquinho de papel.

Isso era um enorme problema para um crocodilo que vivia apertado nesse pântano com tamanho de uma poça d'água. Crocodilo um dia até desejou ser uma lagartixa para poder flutuar, nadar, mas seus sonhos eram sempre grandes, como ele, e a vontade de ser lagartixa logo foi engolida.

Sonhos quando são verdadeiros crescem, e o lugar ficava cada dia mais estreito e apertado para ele.

Uma garça amiga um dia trouxe a notícia de que ali perto existia o mar.

Crocodilo nunca tinha visto o mar, portanto, não fazia ideia de que lá dentro caberia todo o seu grande sonho, e seu enorme corpo.

Bem, acontece que sonhos verdadeiros quando estão para ser realizados transbordam. E a borda toda pequena de onde o crocodilo morava foi toda transbordada pelo seu sonho de morar em outro lugar.

Sua amiga garça cuidou da mudança e na ponta do bico levou o sonho do amigo. Como um crocodilo não é nada bobo, ele correu para acompanhar o voo que ia em direção aos bons ventos e a maiores águas.

Crocodilo continuou a ser crocodilo, só que agora, cercado de água por todos os lados. E virou uma ilha no meio do mar.

E a natureza sempre tão generosa, cuidou de transformar seu verde corpo em lindas montanhas, com árvores, florestas, rios e pequenas lagoas.

Descobriram por que o Timor tem a forma de um crocodilo bem forte e sonhador?

Freepik

Photo by sergey mishakov from Pexels: https://www.pexels.com/photo/a-crocodile-on-a-pond-7340256/

Angola

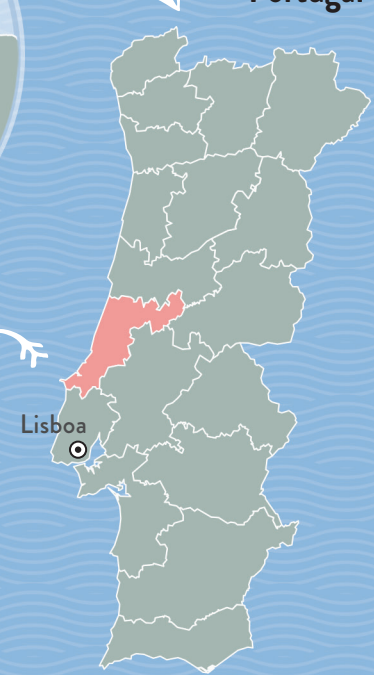
Brasil

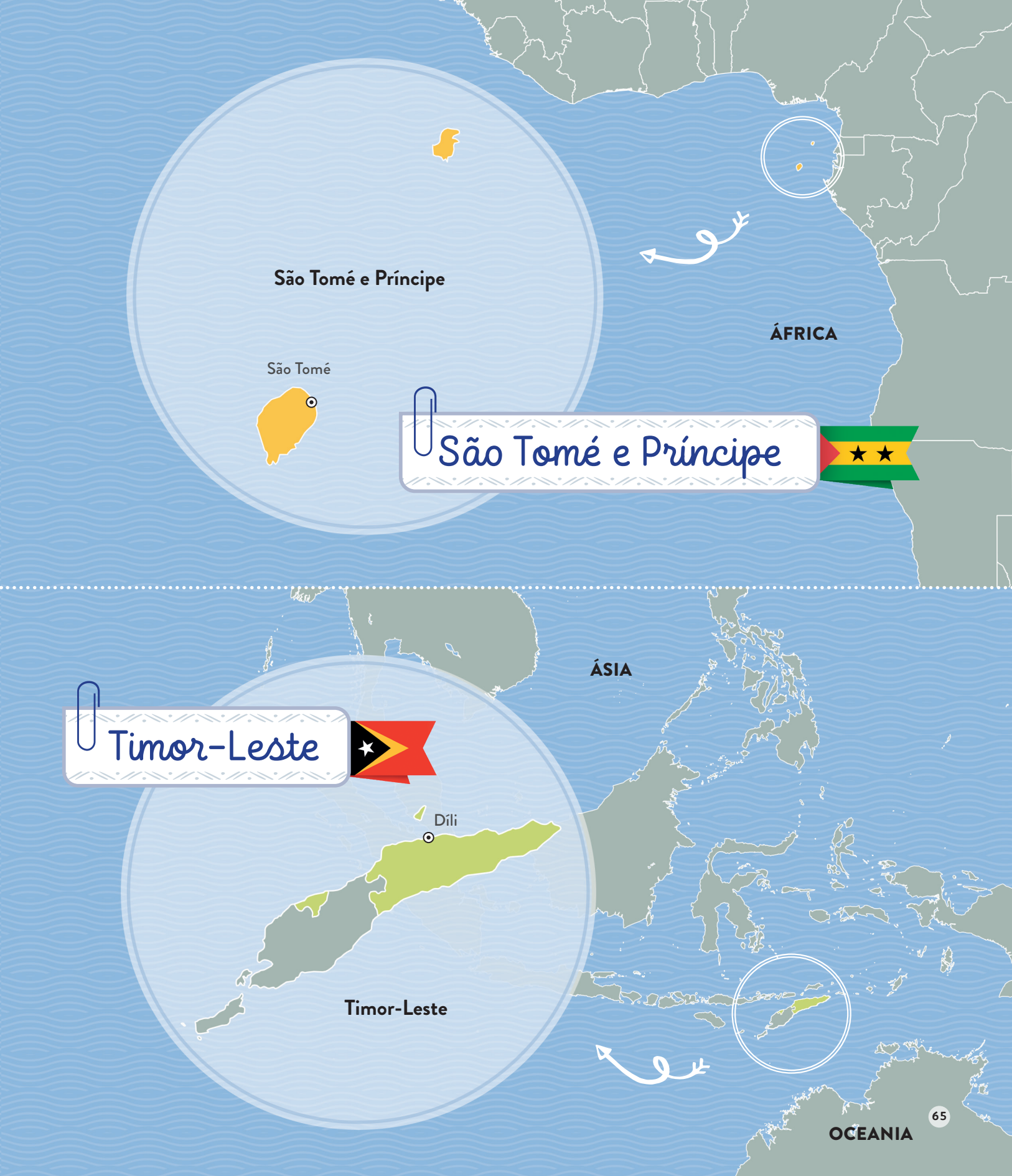
Cabo Verde

Guiné-Bissau

Moçambique

Portugal




São Tomé e Príncipe
São Tomé
ÁFRICA
São Tomé e Príncipe
Timor-Leste
Díli
Timor-Leste
ÁSIA
OCEANIA

Glossário

Capítulo 1 · Angola

Cacusso: peixe de água doce. No Brasil, é conhecido como tilápia.

Civungu: instrumento musical parecido com o tambor. Tem origem na região das Lundas. Emite um som cavo que dizem imitar o ronco de um hipopótamo. Toca-se por meio de baquetas, que são feitas com borracha.

Funge de massango: o funge é um alimento típico de Angola, e é o acompanhante de diversos pratos. É uma espécie de papa de farinha, podendo ser de milho ou de mandioca. Já o funge de massango é feito a partir do massango, um grão miudinho que tem também o nome de mexoeira em Moçambique, milhete ou milho-miúdo no Brasil e painço em Portugal.

Ginguba: do kimbundu, o mesmo que amendoim.

Kibeba: prato típico do país, consiste em choco (espécie de marisco) cozido com mandioca ou batata-doce e óleo de palma.

Kipico: tipo de quitute, feito de carne de cabrito.

Kissange: instrumento musical. Seu som acompanha geralmente o canto e as histórias que os mais velhos contam ao redor da fogueira. Pode ter outros nomes como kalimba, karimba, mbwetete...

Kissangua: bebida feita a partir de milho germinado e raiz de imbunde (um tipo de planta), feita tradicionalmente pelo povo ovimbundu. Pode também ser feita com abacaxi ou arroz.

Kitutes: palavra do kimbundu. No Brasil, também é utilizada, mas é grafada "quitutes". Significa um tipo de comida deliciosa, um petisco muito gostoso.

Kixiluanda: prato típico de Angola, parecido com o nosso pirão.

Macau: bebida tradicional da província de Huíla, feita à base de cereais.

Macunde: palavra que vem do kimbundu, "makunde". No Brasil, leva o nome feijão de corda.

Domínio Público

Marimba: instrumento que já se espalhou por muitos lugares do mundo. Parecido com o xilofone, tem teclas de madeira que são tocadas usando-se baquetas ou os dedos da mão. A marimba pode ser tocada por várias pessoas ao mesmo tempo.

Ungo: instrumento de corda com origem em Angola e muito comum em várias regiões do Brasil, onde é conhecido como berimbau e dá ritmo à prática da capoeira. É também conhecido entre os angolanos como m´bolumbumba e utilizado pelos povos Ambundu, Ovambos, Nyanekas, Humbis e Khoisan. No sul de Moçambique, tem o nome de xitende.

Capítulo 2 · Brasil

Arteiro: é aquela pessoa que faz travessuras, bagunça... No Brasil, fala-se também "fazer arte", normalmente é usado para se referir a crianças que aprontam muito.

Capinas: fazer capinas é o mesmo que capinar, o ato de retirar capim e ervas daninhas de uma plantação.

Craques: pessoas muito boas no que fazem, os melhores em determinada tarefa.

Curral: área usada para proteger animais como bois, cavalos, porcos e vacas.

Polímata: aquela pessoa que é inteligentíssima, sabe tudo de quanto é coisa.

Povos originários: desde que o mundo é mundo, quando um grupo de pessoas habita primeiro um lugar, dizemos que são povos originários. Todos têm cultura riquíssima, jeito de viver com múltiplas e complexas formas sociais, culturais e políticas. No Brasil, os povos originários são os povos indígenas que habitam o país desde antes da chegada dos portugueses. Atualmente, o Brasil tem cerca de 1,7 milhão de indígenas autodeclarados de 305 povos (IBGE, 2024).

Quitute: palavra que vem do kimbundo, e é utilizada tanto no Brasil quanto em Angola. Por lá, ele aparece com a letra "k", "kitute". Mas nos dois lugares significa uma comida bem

saborosa, que é servida geralmente como acompanhamento e não como refeição.

Salto-mortal: uma cambalhota feita no ar, em que a pessoa gira totalmente seu corpo. Que perigo!

Serralha: planta que possui sabor similar ao espinafre, utilizada como alimento e para fins medicinais.

Toco boi: tocar bois é o ato de conduzir o gado pelo campo.

Capítulo 3 · Cabo Verde

Acordeão: também chamado de sanfona ou gaita por lá, é um instrumento que funciona por um sistema de teclados e ar e é muito associado ao funaná.

Arent, Infrogmation, CC BY-SA 2.5, via Wikimedia Commons

Batuque: que também pode ser escrito batuco, grafia derivada de "batuku": um gênero de música e dança tradicional de Cabo Verde, originariamente performado por mulheres, e que inclui a dança do torno ou tornu, na língua materna.

Binde: recipiente de barro utilizado para fazer cuscuz.

Cascato: a palavra geralmente é escrita com "a", cascata, mas usa-se "cascato" como um regionalismo. Nos dois casos, é usada para se referir a uma pequena queda de água encontrada na natureza.

Coladeira: é uma das expressões musicais mais populares de Cabo Verde. As canções usualmente são sátiras, críticas sociais ou temas alegres e lúdicos. A coladera é dançada em pares e ao longo de sua história passou por diversas transformações, pegando influências do zouk, da cumbia e do samba, bebendo de vários ritmos diferentes e fazendo a festa acontecer nas noites do país.

Djagacida ou djagasida: prato típico da Ilha do Fogo feito com carne de porco, feijão, legumes e farinha de milho.

Ferrinho: instrumento usado para marcar ritmo no gênero musical funaná.

Funaná: é um gênero musical típico de Cabo Verde.

Rolom ou rolon: prato típico feito à base de milho, similar na aparência ao angu ou polenta.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. É uma agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem como objetivo a formação de professores, a construção de escolas em territórios vulneráveis, a diminuição da pobreza, desenvolvimento e proteção das culturas tradicionais, entre outras práticas.

Capítulo 4 · Guiné-Bissau

Cajueiro: árvore que dá caju! Ela é originária da região nordeste do Brasil, e foi levada pelos portugueses para Guiné durante o século XVI. Hoje, a exportação de castanha de caju é muito importante para o país africano, e representa mais de 90% do total das exportações nacionais do país.

Camisola: o mesmo que camisa, camiseta. Em Portugal, camisola é o mesmo que blusa de time. Já no Brasil, camisola é um pijama feminino que se assemelha a um vestido.

Chabéu: fruto do dendezeiro com o qual se faz essa delícia de Guiné, o caldo de chabéu, que pode ser de peixe, carne ou frango e é servido com arroz branco e peixe fumado, abóbora e mandioca.

https://www.undp.org/pt/guinea-bissau/blog/cultura-e-economia-criativa-o-ciclo-de-vida-da-palmeira-de-chabeu

Gusto Adja: "gusto" é o que chamamos no Brasil de caldo. De legumes, carne ou frango. "Adja" é uma famosa marca de caldos em Guiné-Bissau. Significa também, na religião islâmica, a mulher que já participou da peregrinação até a cidade sagrada de Meca.

Loiça: louça.

Zezinho: craque do futebol, esse meio-campo guineense se destacou defendendo as cores do seu país. Seu nome completo é José Luís Mendes Lopes.

Capítulo 5 · Moçambique

Alguidar: recipiente redondo, tradicionalmente feito de barro. Costuma ser utilizado como utensílio de cozinha. A palavra vem do árabe "al-giḍār". O objeto é também referência da cozinha tradicional da Bahia, no Brasil. Este recipiente é uma presença marcante nas cerimônias de candomblé, religião de origem africana muito presente no estado.

Cacana: planta de Moçambique, que é muito utilizada na alimentação, preparada geralmente junto com amendoim pilado (amassado com a ajuda de um pilão).
Também possui benefícios medicinais.

Capulana: é um tecido muito colorido tradicionalmente usado por mulheres e tem diversas funções e significados. Por exemplo, em algumas localidades do norte, o modo como a mulher amarra a capulana demonstra o seu estado civil, se é casada ou solteira.

Citshwa: idioma muito falado na província de Inhambane, no sul de Moçambique.

Mafurreiras: árvores que podem atingir mais de 30 metros de altura e que produzem a mafurra, fruta de casca verde e miolo laranja, utilizada na alimentação e na produção de óleos.

JMK, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Mafurra: fruta da mafurreira; é usada em sobremesas deliciosas, como um prato muito popular de Moçambique, a mafurra com batata-doce ou doce de mafurra, em que se mistura a mafurra batata doce e açúcar.

Makwayela: dança tradicional do sul de Moçambique que se originou na África do Sul, com os mineiros moçambicanos que eram levados para irem trabalhar lá. Espalhou-se pelo país após a independência. Sem instrumentos, apenas com o uso de apitos e salva de palmas, o ritmo é marcado pelo canto do grupo, que é geralmente composto em sua maioria por homens, embora mulheres também possam participar.

Marrabenta: gênero musical e de dança muito popular em Moçambique.

Matacuzana: brincadeira que funciona assim. Joga-se uma pedrinha para cima, tira uma das pedrinhas do buraco e pega de volta a sua antes de ela cair no chão. Joga uma pessoa por vez. Cada um deve ir jogando até errar ou esvaziar todo o buraco.

https://www.receitasemenus.net/matapa-com-caranguejo/

Mathápa: mais um verbete para abrir o apetite! A mathápa é feita com as folhas da mandioqueira, esmagadas por um pilão, amendoim, coco e mariscos (caranguejos ou camarões).

Nhangana: nome dado às folhas de feijão-nhemba. A nhangana é muito apreciada em pratos com camarão ou caril de coco.

Tseke: planta muito comum no sul de Moçambique e bastante utilizada na culinária por ser muito saborosa e nutritiva. A planta é tão popular que já ganhou até música de Pandza, um estilo de música pop bastante popular em Moçambique.

Xiguinha: prato feito com mandioca e amendoim pilado. Fica uma delícia com cacana e leite de coco!

Xima: um dos pratos mais populares do país. É feito de maneira bem simples, sendo os ingredientes básicos farinha de milho e água. Costuma acompanhar algum bom molho ou uma carne, mariscos e/ou verduras.

Vicmwafu, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Xingomana: uma dança tradicional da província moçambicana de Gaza. É sempre performada com os pés descalços. Os movimentos dos dançarinos são acompanhados por instrumentos tradicionais, geralmente os da região; palmas e canto. De movimentos rápidos, a xingomana é contagiante!

Capítulo 6 · Portugal

Autocarros: ônibus.

À apanhada: também se encontra o uso da expressão no plural, "às apanhas". Brincadeira infantil chamada de "pega-pega", no Brasil.

Às escondidas: brincadeira infantil chamada de "esconde-esconde", no Brasil.

Camões: o mais famoso poeta português da história. Luís Vaz de Camões nasceu em Lisboa, em 1524, mas sabe-se pouco sobre sua vida. Registros indicam que, além de escritor, foi também soldado e perdeu um olho em combate, além de ter sido preso algumas vezes. Dizem que, durante uma de suas prisões, escreveu sua obra mais famosa, *Os Lusíadas*, um grande poema épico sobre as aventuras do navegador Vasco da Gama.

Fiambre: o fiambre assado é como o presunto brasileiro.

Freguesia: menor divisão administrativa em Portugal, pequena povoação. No Brasil, seria parecido com um distrito. Semelhante a um conjunto de bairros.

Heterônimos: o poeta criou dezenas e dezenas de pessoas imaginárias dentro de si. Cada um possuía uma individualidade. E uma assinatura, cada uma de um jeito. Fernando Pessoa assinava sob o nome deles cartas a outras pessoas, solicitava encomendas e até se matriculava em cursos.

Marmelos: frutas parecidas com maçãs e peras. Não é comum comê-las cruas. Em geral, elas são cozidas (e assim se tornam marmelada) ou assadas.

Ovo estrelado: no Brasil, é chamado de ovo frito.

Paragem: ponto de ônibus, lugar onde as pessoas esperam o autocarro.

Capítulo 7 · São Tomé e Príncipe

Arraia: peixe de corpo achatado que possui na cauda um ferrão com o qual produz dolorosos ferimentos em quem o ameaçar.

Bláblá: prato típico feito com peixe, uma grande variedade de folhas locais, legumes, pimenta, fruta-pão e farinha de mandioca. Antigamente, usava-se mais de 45 folhas diferentes para compor o caldo!

Malcolm Manners, CC BY 2.0, via Flickr, https://flic.kr/p/7tTKiD

Fruta-pão: essa fruta, que pode crescer até atingir o tamanho de uma bola de vôlei, é bem nutritiva e saborosa e é muito apreciada frita e/ou assada; acompanha pratos salgados como peixe e arroz.

Hemisfério: essa palavra difícil caracteriza metade do globo terrestre. Ou seja, é uma linha imaginária, chamada Equador, que divide a Terra em duas metades: acima dessa linha está o Hemisfério Norte e, abaixo, o Hemisfério Sul.

Ijogó: refogado de peixe com espinafres, óleo de palma, tomates e cebolas. Geralmente acompanhado de arroz branco.

Izaquente: também chamada iza, é uma planta cujo fruto possui alto valor nutricional. Com suas sementes, misturadas ao leite de coco, canela, sal e pimenta, faz-se uma sobremesa deliciosa chamada izaquente de açúcar. Outro prato feito com essas sementes é o izaquente de azeite, feito com óleo de palma, peixe defumado, legumes e especiarias.

Kisaca: outro delicioso prato típico nas culinárias santomense e angolana. É feito a partir de folhas de mandioca, que são moídas no pilão e colocadas para ferver junto ao leite de coco, ossame (fruto vermelho, usado como condimento) e pau-pimenta. Acompanha óleo de palma e cebola frita. Pode ainda levar peixe e camarão.

Matabala: tubérculo de alto valor nutricional, muito consumido no país. No Brasil é chamado de inhame. Pode ser consumido frito, cozido, em purê ou em deliciosos pastéis.

Soô de matabala: caldo muito saboroso, feito com matabala, peixe, óleo de palma e muitos temperos tradicionais.

Walala: brinquedo tradicional de São Tomé e Príncipe, é uma espécie de *skate* feito de madeira e rodinhas, similar ao nosso carrinho de rolimã.

Capítulo 8 · Timor-Leste

Bakso: essa comida de rua típica de Timor-Leste vem da Indonésia, mas se tornou extremamente popular no país. É uma espécie de sopa com macarrão e alguma proteína animal. Servida geralmente em uma tigela acompanhada de ovo cozido e legumes, como repolho, ou brotos de feijão.

Katupa: prato consumido em todo o território timorense. É um tipo de bolinho de arroz cozido em leite de coco, temperado com açafrão, alho e sal e enrolado em uma folha de coqueiro. Normalmente a katupa é servida em datas festivas. Além de ser muito saborosa, as folhas enroladas lembrando um origami, também encanta aos olhos.

Crisco 1492, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons

Melanésia: região que abrange as ilhas de Timor-Leste, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu, Nova Caledônia e Fiji.

Midar-siin: é um tipo de cozido de porco com verduras.

Tais: tecido tradicional de Timor-Leste, que é utilizado como parte do vestuário. É produzido artesanalmente por mulheres, em teares de madeira, a partir de linhas de algodão que depois são tingidas, com cada cor tendo um significado especial. O tais é muito importante na vida cultural do país, e é usado em eventos e ritos para celebrar mudanças na vida de uma pessoa, como o nascimento, o casamento e a morte, e também como troca de presentes entre os membros de uma comunidade.

Sudeste Asiático: uma das regiões do continente asiático, que abriga os países Brunei, Camboja, Timor-Leste, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã.

FICHA TÉCNICA

Realização
Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

Prefeito: José Fernando Aparecido de Oliveira
Secretária Municipal de Educação: Juliana Rajão
Secretária adjunta: Márcia Luciana Duarte Simões Costa
Coordenadora pedagógica: Rejani Socorro da Cruz

ESCOLAS QUE SE ABRAÇAM

Coordenação e desenvolvimento do programa
José Santos, Selma Maria, Paloma Comparato
e Alexandre de Sousa (Portugal)

Administrativo/Financeiro
Roberta Almeida

Relações Internacionais e Institucionais
Paloma Comparato e Sofia Lanhoso

Equipe editorial
José Santos, Selma Maria, Paloma Comparato,
Alexandre de Sousa, Miguel Worcman e Camila Somera

Revisores
Cátia Pestana, Kizeieko André Silva, Maria Augusta Évora
Tavares Teixeira, Oswaldo Cogo e Salomão Vicente Matosse

Consultores
Edimilson Pereira, Janaína Carvalho, Joaquim Marreiros,
Luiz Ruffato e Nilson Hashizumi

Design e capa de livros
Christiane Silva Costa

Design e tratamento de imagens
Camila Somera

Pesquisa
Luiz Henrique da Silva Oliveira e Frederico Matos

Digitação de textos
Luiz Henrique da Silva Oliveira e Miguel Worcman

Comunicação e redes
Joana Izuno e Marina Carlomagno

Produção audiovisual
Célio Henrique Matilde Diana (Riquinho),
Marcus Martins, Clarissa Mohany, David da Silva Jr.,
Lucas Dulce e Otoni Teixeira Filho

Produção
Alexia Consuelo, Andrea Votta, Lucimara Roseli
Tibúrcio do Nascimento e Thainá Amorim

Assessoria Internacional
Mestrado em Governança Global e Formulação
de Políticas Internacionais da PUC-SP

Assessoria Jurídica
Maria Isabel Tancredo

Assessoria Contábil
Dominium Organização Contábil

Fotografias de Conceição do Mato Dentro
Maria Selma Aguiar e Camilo Kuasne

Bancos de imagem
Flickr, Freepik e Wikicommons

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Meu pontinho no mapa / Organizadores: José Santos, Selma Maria, Paloma Comparato, Juliana Rajão. Conceição do Mato Dentro, MG ; São Paulo : Lá e Cá Empreendimentos Culturais ; Casinha da Árvore Produções, 2024.
72 p. (Escolas que se abraçam)

ISBN: 978-65-981175-6-6

1. Literatura brasileira. 2. Cartas brasileiras. 3. Educação. 4. Infâncias. 5. Literatura epistolar. I. Santos, José. II. Kuasne, Selma Maria. III. Comparato, Paloma. IV. Rajão, Juliana. V. Título. VI. Série.

CDD 869.935

Bibliotecário Responsável: Oscar Garcia - CRB-8/8043

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura brasileira. Cartas 869.935

ESCOLAS INTEGRADAS AO PROGRAMA EM 2024

ANGOLA

Complexo Escolar nº 22 M “Nossa Senhora de Fátima” - Moçâmedes

Complexo Escolar nº 4104 “Mayé-Mayé” - Cacuaco

Escola Primária nº 1110 ex 1028 - Luanda

Escola Primária nº 17 M - Pioneiro Zeca - Moçâmedes

Complexo Escolar nº 1849 Paula Frassinetti - Lubango

BRASIL

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

E. M. Amador Aguiar

E. M. Ana Vieira de Andrade

E. M. Bruno Pires Carneiro

E. M. Cônego Antônio Madureira

E. M. Daniel de Carvalho

E.M. de Itacolomi

E. M. José Aniceto Costa

E. M. José Maurício Alves

E. M. José Patrocínio Candeia

E. M. Levindo Pinto de Oliveira

E. M. Ouro Fino

E. M. Professor João Lima

E. M. Rural Professora Alzira Neves dos Santos

E. M. Therezinha Maria de Jesus

CABO VERDE

Escola Básica Atanásio Andrade João Teves - Ilha de Santiago

Escola Boca de Ribeira Duque - Ilha de Santo Antão

Escola Roberto Duarte Silva - Ilha de Santo Antão

EBO Cova Figueira - Ilha do Fogo

GUINÉ-BISSAU

Escola do Ensino Básico Salvador Allende - Bissau

Escola do Ensino Básico Justado Vieira - Bissau

MOÇAMBIQUE

Escola Primária do 1º e 2º graus anexa ao IFP de Homoíne - Homoíne

Escola Primária do 1º e 2º graus 1 de Junho de Homoíne - Homoíne

Escola Primária Completa Estrela do Oriente - Maputo

Escola Primária Completa Inhaca Noge - Maputo

PORTUGAL

Escola dos Arcos - Óbidos

Escola do Alvito - Óbidos

Externato da Quinta de Sant’Ana - Machico

EB1/PE/Creche de Água de Pena - Machico

AGRADECIMENTOS

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
Ministério da Educação do Brasil - Secretaria de Educação Básica
Câmara Brasileira do Livro
Comunidades remanescentes de quilombo de Conceição do Mato Dentro: Buraco, Candeias, Cubas e Três Barras
Equipe do Mestrado Profissional em Governança Global da PUC-SP (São Paulo - Brasil)

Ministério da Educação de Angola
Ministério da Educação de Cabo Verde
Ministério da Educação de Guiné-Bissau
Câmara Municipal de Óbidos (Portugal)
Câmara Municipal de Machico (Portugal)
Embaixada de Timor-Leste em Brasília (Brasil)

REALIZAÇÃO

CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

PRODUÇÃO E EDIÇÃO